

Virginia da Silva Christ

A Pesquisa em Biblioteconomia:
contradições e similaridades no quadro nacional

Belo Horizonte

1991

Autor: Christ, Virginia da Silva.
Título: A pesquisa em Biblioteconomia



107609406 Ac. 43008

VIRGINIA DA SILVA CHRIST

**A Pesquisa em Biblioteconomia:
controvérsias e similaridades no quadro nacional**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação da Escola de Biblioteconomia da UFMG, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Orientadora: Suzy de Souza Queiroz

U. F. M. G. - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA



107609406

NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA

Belo Horizonte

Escola de Biblioteconomia

1 9 9 1



C554p Christ, Virginia da Silva
A pesquisa em Biblioteconomia: contro-
vérsias e similaridades no quadro nacional.
- Belo Horizonte: UFMG/EB, 1991.
150 p.

Dissertação (mestrado) UFMG.EB

1. Biblioteconomia-Pesquisa-Brasil
I. Título

CDU: 02.001.5(81)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título da Dissertação: A pesquisa em biblioteconomia:
controvérsias e similaridades no
quadro nacional.

Nome da aluna: Virginia da Silva Christ

Aprovada pela Comissão Examinadora constituída pelos
professores:

Profa. Dra. Suzy de Souza Gueiroz
Orientadora

Profa. Dra. Isis Paim

Profa. Maria Eugénia Albino Andrade

Prof. Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa

Belo Horizonte, 19 de novembro de 1991.

A Professora Júlia de Almeida também me deu uma
carta, mas não sei ler.

A Professora Maria Helena também me deu uma
carta, mas não sei ler.

A Professora Maria Helena também me deu uma
carta, mas não sei ler.

A Professora Maria Helena também me deu uma
carta, mas não sei ler.

A Professora Maria Helena também me deu uma
carta, mas não sei ler.

A Professora Maria Helena também me deu uma
carta, mas não sei ler.

A Professora Maria Helena também me deu uma
carta, mas não sei ler.

A Professora Maria Helena também me deu uma
carta, mas não sei ler.

A Professora Maria Helena também me deu uma
carta, mas não sei ler.

A Patrícia e Natália que, mesmo sem
compreender, sentiram meus momentos
de angústia.

A Angelo,

AGRADECIMENTOS

A Professora Suzy de Souza Queiroz que, mais que orientadora, foi minha amiga.

A Professora Maria Eugênia Albino Andrade pelo interesse, colaboração e presença nas horas mais difíceis.

A Alcenir Soares dos Reis, pela sua amizade, interesse e valiosas sugestões.

A Professora Ana Maria Dalla Zen, pelo estímulo e colaboração no início da pesquisa.

Ao Professor Tabajara Lucas de Almeida pela atenciosa orientação e esclarecimento de inúmeras dúvidas de análise estatística.

Aos Professores do Curso de Biblioteconomia da FURG, que acompanharam e me deram condições de realizar o presente trabalho.

Aos Professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG que, sensíveis aos acontecimentos, deram tempo e oportunidade para a apresentação deste trabalho.

A Rosemare Alcorte pela sua paciência e seu excelente trabalho de datilografia.

A todos os demais amigos e familiares que, de alguma forma ofereceram ajuda permitindo a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

Lista de Siglas	08
Lista de Tabelas	10
Lista de Gráficos	11
1 - INTRODUÇÃO	15
1.1 <u>Antecedentes da proposta e justificativa</u>	16
1.2 <u>Objetivo do estudo</u>	20
1.3 <u>Procedimentos Metodológicos</u>	21
1.3.1 <u>Questões da pesquisa</u>	21
1.3.2 <u>Escopo e delimitações do estudo</u>	22
1.3.3 <u>Elaboração do instrumento, coleta de dados e análise</u>	27
1.4 <u>Estrutura do texto</u>	30
2 - EDUCAÇÃO E COMUNIDADE CIENTÍFICA NO BRASIL	31
2.1 <u>A interação entre ciência, universidade, comunidade de científica</u>	32
2.2 <u>A instituição da comunidade científica e o desenvolvi- mento da pesquisa</u>	45

3 - BIBLIOTECONOMIA: EM DISCUSSÃO A NATUREZA E A PROBLEMATICA DA PESQUISA	52
3.1 <u>Ciência e técnica</u> : controvérsias relativas à natureza da Biblioteconomia	53
3.2 <u>A problemática da pesquisa</u>	66
4 - PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: <u>RESULTADOS DO ESTUDO</u>	79
4.1 <u>Análise e interpretação dos dados</u>	80
4.2 <u>Síntese dos resultados</u>	112
5 - <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	118
<u>BIBLIOGRAFIA</u>	125
<u>ANEXOS</u>	139
1 - Cursos de pós-graduação no Brasil em diversas áreas (AMOSTRA 1)	140
2 - Escolas de Biblioteconomia no Brasil (AMOSTRA 2)... ..	143
3 - Modelo do instrumento de coleta de dados	148

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

LISTA DE SIGLAS

- ABE - Associação Brasileira de Educação
- ABEED - Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
- AID - Agency for International Development
- CAPEB - Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior
- CODETEC - Empresa de Consultoria
- COPPETEC - Coordenação dos Programas de Pós-graduação em Engenharia e Tecnologia; Empresa de Consultoria
- CPG - EB - Curso de Pós-graduação - Escola de Biblioteconomia
- EB-UFMG - Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais
- FUNDEP(MG) - Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
- INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC - Ministério da Educação
- PUC/RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
- PUCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
- UFBA - Universidade Federal da Bahia
- UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

- UFPb - Universidade Federal da Paraíba
- UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UFRS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UnB - Universidade de Brasília
- UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
- USP - Universidade de São Paulo

Fatores que propiciaram a criação dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia nos anos sessenta - 1989

Fatores que propiciaram a criação dos cursos de pós-graduação em diversas áreas relacionadas com a biblioteconomia - 1989

Incidência dos fatores que propiciaram a criação dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e em diversas áreas - 1989

Estratégias adotadas para a criação dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia - 1989

Estratégias adotadas para a criação dos cursos de pós-graduação em diversas áreas relacionadas com a biblioteconomia - 1989

Incidência das estratégias adotadas para a criação dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e em diversas áreas - 1989

Grau de importância das condições organizacionais necessárias para realização de cursos de pós-graduação em Biblioteconomia - 1989

Grau de importância das condições organizacionais necessárias para realização de cursos de pós-graduação em diversas áreas - 1989

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	Distribuição dos Cursos de Pós-graduação em Biblioteconomia no Brasil por instituição e grau acadêmico - 1989	81
TABELA 2 -	Fatores que propiciaram a criação dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia; resultados cumulativos - 1989	83
TABELA 3 -	Fatores que propiciaram a criação dos cursos de pós-graduação em diversas áreas; resultados cumulativos - 1989	85
TABELA 4 -	Incidência dos fatores que propiciaram a criação dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e em diversas áreas - 1989	87
TABELA 5 -	Estratégias adotadas para a criação dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia	89
TABELA 6 -	Estratégias adotadas para a criação dos cursos de pós-graduação em diversas áreas; resultados cumulativos - 1989	91
TABELA 7 -	Incidência das estratégias adotadas para a criação dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e em diversas áreas - 1989	93
TABELA 8 -	Grau de importância das condições organizacionais necessárias para realização de pesquisa em cursos de pós-graduação em Biblioteconomia	95
TABELA 9 -	Grau de importância das condições organizacionais necessárias para realização de pesquisa em cursos de pós-graduação em diversas áreas - 1989	97

TABELA 10 - Problemas e Barreiras ao desenvolvimento de pesquisa quanto a recursos humanos nos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia - 1989...	99
TABELA 11 - Problemas e Barreiras ao desenvolvimento de pesquisa quanto a recursos financeiros nos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia - 1989	102
TABELA 12 - Problemas e Barreiras ao desenvolvimento de pesquisa quanto a recursos humanos nos cursos de pós-graduação em diversas áreas	103
TABELA 13 - Problemas e barreiras ao desenvolvimento de pesquisa quanto a recursos financeiros nos cursos de pós-graduação em diversas áreas - 1989	105
TABELA 14 - Avaliação do tempo dispendido com atividades-meio necessárias a realização de pesquisa nos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia ..	107
TABELA 15 - Avaliação do tempo dispendido com atividades-meio necessárias a realização de pesquisa nos cursos de pós-graduação em diversas áreas - 1989	107
TABELA 16 - Fatores determinantes no estabelecimento de linhas de pesquisa nos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia - 1989	109
TABELA 17 - Fatores determinantes no estabelecimento de linhas de pesquisa nos cursos de pós-graduação em diversas áreas	110

LISTA DE GRAFICOS

GRAFICO 1 - Comportamento dos fatores que propiciaram a criação dos cursos de Pós-graduação em Biblioteconomia e em diversas áreas 88

GRAFICO 2 - Comportamento das estratégias adotadas na criação dos cursos de Pós-graduação em Biblioteconomia e em diversas áreas 94

RESUMO

O objetivo do trabalho foi o estudo das condições da pesquisa em Biblioteconomia no Brasil, visando a obter informações que dessem subsídios ao desenvolvimento e à dinamização do mesmo. Para tanto, foram estudados os cursos de pós-graduação, em várias áreas do conhecimento, que receberam o conceito "A", avaliação máxima dada pela CAPES, e os cursos de pós-graduação na área de Biblioteconomia. Pela análise dos dados, concluiu-se que a Biblioteconomia não enfrenta problemas e barreiras ao desenvolvimento da pesquisa, de forma muito diferente das demais áreas. O seu maior problema está mais no plano epistemológico, isto é, na definição mais clara de seu objeto de estudo, ou seja, a informação.

ABSTRACT

The study investigated the stage of Library Science research in Brazil. All graduate courses in librarianship as well as those "A" graduate courses (CAPES standart) in several areas of knowledge were investigated. Analysis of the data revealed that problems and obstacles faced by library science research do not mainly differ from those in other areas. The major problem is more of an epistemological nature, that is the lack, in library science, of clear definitions of its object of study, i. e., "information".

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Antecedentes da proposta e justificativa

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação estão estreitamente ligadas à informação, uma vez que esta é objeto de estudos daquelas disciplinas.

A participação no mundo do conhecimento tem, como ponto central, a autosuficiência em ciência e tecnologia, que tem na informação insumo e produto de suas atividades. A informação, por sua vez vista como bem social, está estreitamente relacionada à pesquisa que, enquanto produtora de conhecimento, a gera e dela se utiliza, dentro de um processo cíclico de criação original, consistente, crítico e competitivo.

Portanto, saber como a pesquisa em qualquer área acontece, em que circunstâncias se desenvolve, que dificuldades e barreiras enfrenta são elementos fundamentais para se entender e dinamizar o processo de pesquisa. As mesmas questões se revestem de importância para a Biblioteconomia, quando se tenta buscar maior compreensão dos seus fundamentos e subsídios para estimular seu avanço.

Meu interesse pelo tema aflorou, com maior intensidade, durante a realização dos créditos de mestrado no Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia na UFMG. Nessa ocasião, a Escola retomava o espaço de reflexão e questionamento, decorrente da necessidade, há muito já sentida, de se avaliar a sua atuação dentro da área, do acúmulo de experiências do corpo docente, da diversificação da demanda do corpo discente, e do desenvolvimento das atividades realizadas. Naquele momento, então, "o corpo docente, os membros do colegiado e os discentes de pós-graduação vieram percebendo a falta de sintonia entre o currículo, o conteúdo dos programas das disciplinas que o integram e os objetivos explícitos" PAIM(123:3), tendo sido constituída uma comissão para elaborar o projeto de "Avaliação da pós-graduação em Biblioteconomia da UFMG".

Nessa mesma ocasião, em decorrência de discussões a nível institucional, julgou-se também como uma das possibilidades de dinamização da pesquisa, a criação de um núcleo capaz de integrar docentes e discentes em torno dessa atividade na Escola e notadamente no CPG/EB. Dentro dessa ótica, o núcleo propiciaria a agregação de pesquisadores que trabalhariam regularmente, a partir de linhas de pesquisa já definidas, possibilitando maior contribuição para o desenvolvimento da área, e facilitando a participação do estudante nas pesquisas desenvolvidas. Naquele momento questionávamos a não participação

efetiva dos discentes nas pesquisas desenvolvidas na Escola, haja visto a inexistência de um espaço institucionalizado para essa atividade, e a não participação em grupos de pesquisa. Tal alternativa, seguramente, propiciaria ao mestrando um processo de aprendizagem mais embasado na pesquisa, permitindo seu maior desenvolvimento e aproveitamento, o que certamente diminuiria o estado de angústia e o rendimento modesto dos resultados finais. Nesse contexto foi proposto pela coordenação que, precedentemente à institucionalização do núcleo de pesquisa na EB/UFMG, se realizasse um estudo que fosse capaz de detectar a experiência noutras áreas. Essa dinâmica propiciou as condições para minha integração em pesquisa, tendo eu desenvolvido como primeira proposta de dissertação o estudo da infra-estrutura que seria necessária para a criação de núcleos de pesquisa em Biblioteconomia. E por outro lado, considerando-se que a Biblioteconomia precisa desenvolver e manter mecanismos para geração e consolidação de pesquisas na área e, ainda que, é pesquisando que se aprende a pesquisar, a proposta inicial de dissertação foi modificada. O tema passou a ser o estudo da situação de pesquisa em Biblioteconomia, tomando como elementos de referência a situação em outras áreas no contexto da universidade brasileira. Uma revisão preliminar da literatura especializada sobre pesquisa na universidade veio também reforçar a importância de se discutirem os elementos capazes de afetar a

pesquisa em geral, e particularmente, a pesquisa em Biblioteconomia. Posteriormente, esta revisão foi ampliada em função do desenvolvimento deste estudo. Aqui adotou-se o termo pesquisa, conforme concebido por SKEFF (162:1) que a visualiza englobando todo o trabalho acadêmico, tanto pesquisa empírica ou experimental, quanto bibliográfica ou teórica, desenvolvido nas ciências exatas e nas ciências sociais e humanas com o sentido de produção de novos conhecimentos, de crítica e de elaboração de novas teorias e métodos, bem como de reestruturação do conhecimento.

1.2 Objetivo do estudo

Aquelas inquietações, aliadas a um forte interesse pelo tema, conduziram-me à realização do presente trabalho que teve como objetivo o estudo das condições para a realização da pesquisa em Biblioteconomia no Brasil, visando a obter informações que subsidiem o desenvolvimento e a dinamização da mesma, através da identificação e análise das condições de pesquisa em outras áreas.

Os caminhos orientadores para obtenção desse objetivo consistiram em:

- a) levantar os aspectos institucionais determinantes da criação dos cursos de pós-graduação;
- b) levantar as condições organizacionais pertinentes para a realização de pesquisas;
- c) avaliar o fator tempo e grau de envolvimento dos professores no desenvolvimento da pesquisa;
- d) identificar fatores de motivação para realização e de estabelecimento de linhas de pesquisa;

1.3 Procedimentos metodológicos

1.3.1 Questões da pesquisa

Tendo como base os condicionantes da escolha do tema, definiram-se as questões que nortearam a seleção das fontes e a elaboração dos instrumentos para obtenção dos dados, referentes à Biblioteconomia e a outras áreas, conforme descritas a seguir:

- (1) fatores que propiciaram a criação dos Cursos de Pós-graduação
- (2) estratégias utilizadas para se implementar os Cursos de Pós-graduação
- (3) condições organizacionais necessárias para se realizar pesquisa
- (4) problemas ou barreiras ao desenvolvimento das pesquisas quanto a recursos humanos e financeiros
- (5) avaliação do tempo dispendido com atividades-meio em relação às atividades-fim para a realização da pesquisa
- (6) envolvimento dos professores nos Cursos de Pós-graduação com o desenvolvimento contínuo de pesquisa
- (7) determinantes do estabelecimento de linhas de pesquisa
- (8) fatores de motivação para a realização de uma investigação científica

1.3.2 Escopo e delimitações do estudo

Tomando-se como base as evidências demonstradas na literatura, alguns fatores nos levaram a escolher os cursos de pós-graduação como os dados-fonte fundamentais para subsidiar esta investigação. O fator considerado mais importante refere-se ao fato de que nos cursos de pós-graduação, pela própria natureza, se concentra a produção de pesquisa realizada no país. Outro, por considerar a criação de núcleos de pesquisa na área como uma das alternativas para a sua dinamização. Assim, os aspectos relativos aos núcleos já consolidados em outras áreas de pós-graduação tornaram-se objeto de estudo, juntamente com as informações sobre os cursos de pós-graduação credenciados como de excelência pela CAPES. Para tanto, estabeleceram-se duas amostras. A amostra 1 foi extraída dos cursos de pós-graduação em diversas áreas nas universidades brasileiras, sendo a amostra 2 constituída da totalidade dos cursos de pós-graduação na área de Biblioteconomia do país.

Na composição da amostra 1, o levantamento dos cursos de pós-graduação em geral no Brasil teve por base o Catálogo da CAPES. (20). Segundo a avaliação dos cursos de pós-graduação, são 799 os cursos de mestrado e doutorado cadastrados até 1985, envolvendo praticamente todas as áreas do conhecimento. Tomando como critério o adotado pela CAPES para avaliação dos

mesmos, selecionaram primeiramente como universo da pesquisa aqueles que obtiveram o conceito "A", que perfazem um total de 262 cursos. Para a atribuição da conceituação "A", a CAPES considera, dentre outros, os seguintes aspectos que podem afetar diretamente a atividade de pesquisa:

a) Em relação ao corpo docente

- qualificação do corpo docente permanente em relação à titulação formal e experiência na área;
- composição do corpo docente permanente, segundo suas especialidades, de forma a atender às necessidades das áreas oferecidas pelo curso;
- dedicação do corpo docente permanente, considerando regime de trabalho e distribuição das atividades do curso entre os professores;
- disponibilidade de orientadores em tempo parcial, tempo simples e horistas;
- relação orientando/orientador.

b) Em relação as atividades de pesquisa

- coerência das atividades de pesquisa com as áreas do curso.

c) Em relação a produção docente e discente

- natureza, volume e regularidade;
- coerência com as áreas do curso;
- vinculação com as linhas e/ou projetos de pesquisa;
- fluxo e tempo médio de titulação.

Todos os aspectos abordados (corpo docente, atividades de ensino, atividades de pesquisa, produção docente/discente e fluxo de alunos) são analisados comparativamente à avaliação anterior dos mesmos, sendo os cursos classificados nas seguintes categorias: tendências de "progresso", "estabilidade" e "retrocesso". (22). Esses cursos, portanto, ao preencherem plenamente os níveis de excelência estabelecidos pela CAPES, passam a ser considerados detentores de devida competência para a geração de pesquisa e a formação de pesquisadores, estão consolidados e gozam de legitimidade junto à comunidade científica.

Uma vez identificados em relação à universidade ou instituição de vinculação, excluíram-se aqueles cursos da área de Biblioteconomia, visando ao seu levantamento e análise em separado, por razões prático-metodológicas (complementação e validade de informações) e teóricas (similaridades e diferenças) com relação ao cenário da pós-graduação no Brasil.

Constatou-se porém, nesse segundo momento da seleção da amostra 1 que 40% do total inicial, ou seja, 112 cursos estão concentrados em apenas 7 (sete) universidades a saber: USP; UFRJ; UNICAMP; FUC-RJ; UFMG; UFRGS; UnB.

Essa tendência à concentração de cursos de pós-graduação nível A, distribuídos nessas universidades foi também

constatada na literatura onde encontramos que:

"... as boas instituições estão mesmo concentradas nos locais tradicionais. São Paulo e Rio de Janeiro não perderam sua hegemonia intelectual, seguidos de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Brasília. A última novidade na década é Campinas". GRACELLI (77:200).

Considerando-se o aspecto acima mencionado e o significado que isto representa, haja visto que a pesquisa no país desenvolve-se de forma predominante nessas universidades, decidiu-se que a amostra 1 (ANEXO 1) seria constituída pelos 112 cursos de pós-graduação em diversas áreas obedecendo-se, também, os critérios de conceituação "A" e de concentração geográfica. Obteve-se um retorno de 57 questionários. (50,89 %).

Para o levantamento dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e para a composição da amostra 2 (ANEXO 2), recorreu-se à relação elaborada pela Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação - ABERD. Foram identificadas 32 escolas no país, tendo sido estas consultadas para confirmação da existência de cursos de pós-graduação na área. O retorno foi de 17 instituições, correspondendo a 53,12%, dos quais nove oferecem cursos em nível de pós-graduação. Destes, existe um curso de doutorado, seis de mestrado e quatro de

especialização, totalizando onze cursos em nove instituições. Essas nove instituições, por constituírem o objeto central da investigação, foram incluídos na sua totalidade, sem se ater aos critérios norteadores com relação à amostra 1, passando pois a serem considerados como universo. O tratamento e a análise dos dados se fizeram considerando as nove instituições que compõem a amostra 2.

De acordo com as respostas obtidas identificou-se no Curso de Ciência da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da USP uma área de concentração em Biblioteconomia e Documentação, a nível de mestrado e doutorado. O curso de Doutorado do IBICT junto a UFRJ/ECO não foi incluído neste trabalho, pelo fato da sua criação ter ocorrido após a coleta de dados, ou seja, em 1990.

Para complementar as informações obtidas no catálogo da CAPES e na literatura sobre educação e pós-graduação no Brasil e especificamente em Biblioteconomia, fizeram-se também contatos informais com indivíduos envolvidos diretamente com pesquisa no âmbito das universidades em questão. Os contatos versaram notadamente sobre a criação, consolidação e manutenção de grupos de pesquisa relacionados a núcleos de pesquisa, bem como o próprio processo do desenvolvimento da pesquisa.

1.3.3 Elaboração do instrumento, coleta de dados e análise

O levantamento dos dados foi realizado através de um questionário, por ser esse considerado o instrumento mais adequado à situação, em virtude da quantidade e da dispersão geográfica dos cursos a serem contactados. A elaboração do questionário foi direcionada pelas questões de pesquisa, contendo o mesmo perguntas estruturadas e não estruturadas e tendo como respondentes os coordenadores de cada curso. Uma lista prévia dos coordenadores foi elaborada e dela extraído um número significativo para administração do pré-teste, tendo havido o cuidado de se escolherem cursos tanto das ciências exatas e naturais, como das ciências sociais e humanas. Uma vez revisto e reelaborado o questionário, sua versão final foi enviada aos coordenadores dos cursos selecionados das amostras 1: cursos de pós-graduação em geral (112) e amostra 2: cursos de Biblioteconomia (32). Ao instrumento para a coleta de dados foi anexada uma correspondência, explicando o objetivo da pesquisa e solicitando a colaboração das coordenadorias dos cursos.(ANEXO 3). No corpo do questionário, foram incluídos itens capazes de facilitar a identificação dos cursos e complementar dados de fontes oficiais inicialmente consultadas.

A coleta de dados teve início em agosto de 1989, tendo sido enviada em novembro uma correspondência, reiterando o

retorno dos dados e fixando o prazo final para 20 de dezembro do mesmo ano para recebimento dos questionários restantes.

A organização final dos dados foi antecedida pela descrição, análise e interpretação das respostas às perguntas não estruturadas, categorizando-as com base nas questões da pesquisa. O mesmo se deu com os demais dados, que foram sendo agrupados de acordo com suas categorias e valores, quanto às suas similaridades e diferenças. A aglutinação dos dados em categorias visou a demonstrar os caminhos percorridos na busca da informação obtida, analisando-se cada dado em relação ao objetivo e às questões norteadoras da investigação. Anteriormente à interpretação dos mesmos, separaram-se aqueles dados referentes às similaridades e às diferenças nos cursos de pós-graduação de diversas áreas e nos cursos de Biblioteconomia. A interpretação dos resultados, decorrente desse processo de organização adotado para os dados buscou também integrar a revisão da literatura e as questões centrais da investigação, visando à obtenção do objetivo proposto.

Os dados coletados foram tratados estatisticamente, verificando-se a significância da diferença das respostas através de um teste "t" quando as respostas eram dicotomizadas. Para tanto, o encontrado tinha que ser igual ou maior do que $t = 1,64$ para amostra com mais de 30 indivíduos e

= 2,19 para amostra com menos de 30 indivíduos. Quando existiam mais de duas categorias, aplicou-se o teste de Qui-Quadrado. No caso de não haver significância no resultado, agrupou-se as categorias que representassem uma mesma idéia de resposta, aplicando-se novamente o teste de Qui-Quadrado.

... a justificativa e a apresentação de resultados, incluindo o relato dos procedimentos utilizados, as questões que nortearam a pesquisa e a estruturação da apresentação.

O segundo capítulo apresenta uma retrospectiva histórica da história da educação brasileira e da formação da identidade cultural no Brasil, relacionando-a com o contexto social e econômico e a partir de uma análise de institucionalização do sistema educacional e da distribuição dos conteúdos de formação política, econômica e social.

O terceiro capítulo descreve a situação e a atuação da biblioteca na realidade brasileira, a partir de uma análise de dados de campo sobre a situação da biblioteca e da prática de pesquisa.

O quarto capítulo apresenta a interpretação de dados obtidos, discutindo implicações e a quinta parte contém considerações finais sobre a prática da pesquisa.

1.4 Estrutura do Texto

O resultado do caminho percorrido para se atingir o objetivo proposto está consubstanciado em cinco capítulos. O presente capítulo consiste na descrição dos antecedentes da proposta, sua justificativa e apresentação do objetivo, concluindo com o relato dos procedimentos metodológicos, desde as questões que nortearam a pesquisa até a estruturação de sua apresentação.

O segundo apresenta uma retrospectiva sintética da história da educação brasileira e da formação de comunidade científica no Brasil, objetivando-se a contextualizar a pesquisa e a permitir uma análise da institucionalização do sistema brasileiro de pós-graduação e discutindo-a num contexto de mudanças políticas, econômicas e sociais.

O terceiro capítulo descreve e analisa a situação da Biblioteconomia face à realização da pesquisa relativa a aspectos controvertidos quanto ao objeto da Biblioteconomia e sua prática de pesquisa.

O quarto capítulo apresenta e interpreta os dados obtidos, discutindo implicações e o quinto tece considerações finais em torno das questões da pesquisa.

EDUCAÇÃO E COMUNIDADE CIENTÍFICA NO BRASIL.

Deste aspecto serão analisados neste capítulo as relações entre ciência, universidade e comunidade científica e a contribuição da comunidade científica ao desenvolvimento da ciência.

2. EDUCAÇÃO E COMUNIDADE CIENTÍFICA NO BRASIL.

Desde os primeiros anos do processo de independência, a ciência brasileira desenvolveu-se em estreita ligação com a realidade nacional, preocupando-se com a solução dos problemas de desenvolvimento da comunidade científica e com a formação de quadros de pesquisadores. Para tanto, foram realizados vários cursos de atualização científica e de formação de quadros de pesquisadores em áreas de interesse nacional.

Desde os primeiros anos do processo de independência, a ciência brasileira desenvolveu-se em estreita ligação com a realidade nacional, preocupando-se com a solução dos problemas de desenvolvimento da comunidade científica e com a formação de quadros de pesquisadores em áreas de interesse nacional.

2. EDUCAÇÃO E COMUNIDADE CIENTÍFICA NO BRASIL.

Dois aspectos serão ventilados neste capítulo: as interações entre ciência, universidade e comunidade científica; e a instituição da comunidade científica e o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 As interações entre ciência, universidade, comunidade científica

Tendo em vista os objetivos do presente trabalho, considerou-se necessário recuperar tanto o processo de instituição e desenvolvimento da universidade brasileira quanto a constituição da comunidade científica, com vistas a obter subsídios que propiciem o entendimento da problemática de pesquisa, no quadro da realidade nacional. Para fazê-lo, realizou-se uma retrospectiva histórica sintética dos fatos, sob a ótica político-social.

Conforme relata AZEVEDO (07), as primeiras tentativas de experiências científicas no Brasil foram realizadas principalmente por estrangeiros, e voltaram-se fundamentalmente para o estudo da fauna, flora e geologia. Entretanto, esses

precursores não podem ser considerados fundadores da ciência no Brasil, uma vez que não deixaram seguidores, não fizeram escola, não criaram uma tradição de trabalho científico. Sob essa ótica, são considerados como fundadores da ciência no Brasil Oswaldo Cruz, que estabeleceu um marco de pesquisa no país, criando o Instituto que recebeu seu nome e iniciando uma tradição de pesquisa biológica; Teodoro Ramos, que desempenhou papel importante na organização da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP; e H. Rheiboldt, que criou uma linha de trabalho em química. SCHWARTZMAN (151:2).

A atividade científica no Brasil, conforme LUCKESI (101:34) afirma, sempre foi muito frágil e fragmentada. Talvez essa situação tenha ocorrido porque o chamado ensino superior brasileiro só foi instituído no século XIX, com a transferência da corte portuguesa para o Brasil. Nessa época iniciaram-se as aulas régias, os cursos, as academias; porém, sempre em resposta às necessidades militares da Colônia. Assim, em 1808 foi criada a Faculdade de Medicina da Bahia, resultante da evolução dos cursos de anatomia, cirurgia e medicina ainda da época colonial. Nesse século desenvolveram-se algumas atividades mais sistemáticas de pesquisa em algumas instituições técnico-científicas criadas na época, tais como: Instituto Agrônomo de Campinas (1887); Escola de Engenharia Mackenzie (1896) e o Observatório Nacional do Rio de Janeiro criado por decreto em 1827, mas instalado somente em

1845. No final do século, já havia uma preocupação maior com pesquisa e ciência, como foi apropriadamente observado pelo geólogo americano ORVILLE DERBY, em seu artigo publicado em 1883 para a revista SCIENCE, no qual resume o período dos últimos dez anos como um "despertar para a importância da pesquisa científica" no Brasil. STEPAN (166:42). Ainda segundo LUCKESI (101:34), por volta de 1900, estava consolidado no Brasil o Ensino Superior, em forma de Faculdade ou Escola Superior. Entretanto, para SCHWARTZMAN (151:136), a ciência produzida nessa época ainda se localizava fora do sistema de educação superior, que não cedia lugar para a pesquisa científica; esta ocorria nas instituições voltadas para a prática. Segundo o autor, percebe-se de forma clara que a ciência produzida no Brasil era uma ciência utilitária, tanto que em 1916 foi fundada a Sociedade Brasileira de Ciências, tendo a mesma em 1922, se transformado na Academia Brasileira de Ciências, com uma atuação cultural e intelectual, muito mais "pela ciência do que de ciência". SCHWARTZMAN (151:164).

Por outro lado, o ensino superior preocupava-se quase que exclusivamente com o ensino. Em 1924 foi pensada e criada por Anísio Teixeira a Associação Brasileira de Educação (ABE), com atividades amplas e diferenciadas, destacando-se o "Movimento da Educação Nova" cujos objetivos eram o de fomentar um sistema educacional de 1o. e 2o. graus, que tivesse uma

abrangência social ampla e utilizasse metodologias pedagógicas modernas, e o de fomentar a idéia de uma universidade que desenvolvesse a pesquisa e a atividade cultural de forma livre e independente. Com ele começou a se pensar e agir em pesquisa. Mas em 1938 foi criado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), ligado ao MEC, fato que tem sido interpretado como uma forma de se esvaziar do "Movimento da Escola Nova".

Depreende-se, assim, que a história do ensino superior no Brasil é recente, considerando-se que somente a partir de 1930, tenha havido uma expansão e uma definição quanto ao assunto. Um marco importante foi constituído pela revolução de 1930 que representou, do ponto de vista interno, um reajustamento de setores novos da sociedade com o setor tradicional. E do ponto de vista externo, representou uma reaproximação desses dois setores com o setor internacional, isto é, a intensificação do capitalismo industrial que determinou como consequência o aparecimento de novas exigências educacionais. ROMANELLI (137). A primeira universidade foi fundada em 1920, mas consta que a mesma foi criada somente para conceder o título de Doutor honoris causa ao Rei Adolfo, da Bélgica. Foi somente em 1931, através dos decretos 19.850; 19.851 e 19.852, que o Brasil teve a primeira legislação governamental no que diz respeito às características de uma universidade, sendo conhecida como "Reforma Francisco Campos". No seu conteúdo não existia "nenhum reconhecimento à

importância da pesquisa como produtora, a curto ou a longo prazo, de benefícios sociais e econômicos; nem da idéia da vinculação entre ensino e pesquisa". SCHWARTZMAN (151:175). Em síntese, a Reforma Francisco Campos não estimulou o movimento de constituição de um sistema universitário que enfatizasse uma comunidade científica organizada de forma autônoma. Essa ainda estava em processo de gestação no íntimo dos grupos mais ativos da Academia de Ciência e, particularmente, da Associação Brasileira de Educação.

Importante marco histórico do Ensino Superior no Brasil é a criação da Universidade de São Paulo, em 1934, ocasião em que foram contratados muitos professores estrangeiros, o que serviu como força impulsionadora, criando condições para o desenvolvimento da pesquisa. Criada em 1935, também a Universidade do Distrito Federal tinha como intenção a formação de intelectuais no país. Mas, segundo REIS FILHO (134:200), a reação conservadora não permitiu que ela tivesse continuidade. Extinta em 1939, incorporaram-se os seus cursos à Universidade do Brasil, denominação que recebera em 1937 a Universidade do Rio de Janeiro, hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro, conforme apontado por RUAS (138:128). Muitos dos professores dessa Universidade também atuavam em outras instituições de pesquisa. Esse intercâmbio era de interesse, principalmente para a Universidade, pois os institutos forneciam condições para as

aulas práticas, com uma infra-estrutura pronta em relação não só a equipamentos, mas também a pessoal.

Entretanto, em 1937, com a Lei de Desacumulação de Cargos, muitos professores tiveram que optar entre a universidade e o instituto aos quais estavam vinculados. Muitos escolheram os institutos, perdendo assim a universidade, em uma única oportunidade, vários cientistas. A Lei de Desacumulação de Cargos, pelo menos na área científica, teve uma repercussão muito grande, pois:

"pelo convívio quase que diário entre especialistas da mesma área, mas de instituições diferentes, estava iniciando o ESPIRIT DE CORP, uma identidade de grupo que fertilizava o trabalho um do outro e que antes só era encontrado a nível das instituições isoladas". SCHWARTZMAN (151:185).

Na realidade, a Lei de Desacumulação de Cargos representou um retrocesso à pesquisa desenvolvida na universidade, pois, para quem optava por trabalhar com ciência, as perspectivas não eram estimulantes. Para vencer as barreiras, dois caminhos foram adotados: primeiro, a Universidade de São Paulo criou o projeto de um novo tipo de universidade através de uma autonomia regional, uma vez que São Paulo, principal produtor de café, se tornava o centro financeiro do país. O segundo caminho adotado foi a captação de fontes especiais de

financiamentos, tentativa que foi bem sucedida na área das ciências biológicas por iniciativa de Carlos Chagas. Com os recursos obtidos, Chagas formou o Laboratório de Física Biológica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, criando condições para a realização efetiva de pesquisas. Mais tarde, esse laboratório transformou-se no Instituto de Biofísica.

Na Universidade de São Paulo, desenvolveu-se um novo modelo de cientista, por influência dos professores estrangeiros. A experiência da USP muito contribuiu para o processo de institucionalização da ciência brasileira. Através dela, esse grupo mostrou a existência de uma ciência viva e dinâmica no Brasil. Ademais, no período da pós-guerra, foram extraordinárias a expansão do sistema universitário brasileiro e a criação das mais variadas formas institucionais e linhas de trabalho científico. Entretanto, essa ampliação do sistema de educação universitária, com a autorização do funcionamento de muitas escolas profissionais isoladas, repercutiu negativamente na pesquisa já desenvolvida por alguns professores, bem como no treinamento dos alunos.

Paralelamente a essa situação, criaram-se alguns centros independentes de pesquisa como o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, ao qual se sucederam depois o Instituto de Matemática Pura e Aplicada, o Instituto de Física Teórica, e o

Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Com a rápida expansão do sistema universitário, o papel da universidade na sociedade passou a ser mais questionado e mais discutido. A idéia de TEIXEIRA (1924) em relação "ao que deveria ser uma universidade" influenciou Darcy Ribeiro, que, juntamente com outros professores, criou em 1961 a Universidade de Brasília. Uma universidade moderna, construída ao redor de institutos centrais de pesquisa e departamentos de ensino a qual, por motivos políticos, não se institucionalizou nos moldes planejados por seus idealizadores.

Com o golpe de 1964, implanta-se um modelo de desenvolvimento econômico no qual se intensifica a aliança entre o capital nacional e internacional, ou seja, o capitalismo dependente, ampliando-se nesse contexto a pressão sobre a universidade, de forma a adequá-la às exigências instauradas. Assim, é nesse quadro político social que se dá a assinatura de convênios através dos quais o Ministério de Educação e Cultura transfere a reorganização do sistema educacional brasileiro aos técnicos oferecidos pela AID (Agency for International Development), através dos mecanismos conhecidos comumente pelo nome de "Acordos MEC-USAID". Segundo ROMANELLI (137:233), tal fato

"... acabou criando uma complexidade administrativa e uma intrincada teia de mecanismos de controle dentro e fora da Universidade, que a tornou mais conservadora na sua estrutura geral do que a do antigo regime (...) processaram-se as mudanças sem que estas tivessem ajudado a criar condições para a formação de um padrão intelectual mais autêntico, mais autônomo".

Na verdade, segundo ainda a mesma autora, esses acordos, que se orientavam para a modernização, "... de modo geral teria como função integrar melhor o Brasil na expansão do capitalismo ocidental e mantê-lo, todavia, na sua posição periférica". ROMANELLI (137:257). Nessa nova fase, há um crescimento maior da demanda social pela educação, em decorrência do desenvolvimento econômico que então se intensificava. Dentro desse quadro a universidade assume o papel de foco de resistência manifesta ao regime, através das reivindicações estudantis, eclodindo na crise de 1968. Nessa época, o grupo de trabalho da Reforma Universitária apresentou um anteprojeto que foi transformado na Lei 5540 de 28 de novembro de 1968, fixando normas para a organização e o funcionamento do ensino superior.

Somando-se aos aspectos discutidos anteriormente, a análise de REIS (132:33) quanto à mudança da universidade aponta que:

" a reforma se fez para atender aos seguintes objetivos: adequá-la ao projeto de desenvolvimento definido pelos grupos hegemônicos e conduzido pelo Estado; satisfazer à demanda de modernização reivindicada por professores e estudantes; esvaziar o processo de contestação estudantil; dificultar a emergência da crítica interna e externa; atender as aspirações de mobilidade social das camadas médias sustentadoras do golpe".

Considerando-se os fatores explicitados acima torna-se possível deduzir que uma das conseqüências dos acordos MEC-USAID foi a ampliação dos cursos de graduação, que se fez através do aumento do número de vagas sem as devidas condições para qualificar os envolvidos nos programas. Face a essa situação surgiu então, como uma das alternativas a ampliação dos cursos de pós-graduação, muitas vezes com a finalidade precípua de sanar as deficiências dos cursos de graduação. Apesar desse fato, esforços vêm sendo desenvolvidos no sentido de conferir à pós-graduação a qualificação inerente ao nível de formação a que se destina. Sob esta ótica, SCHWARTZMAN (151:276) observa que:

"Os novos programas de pós-graduação, estabelecidos independentemente dos cursos universitários profissionais, emergiram como meios onde parecia ser possível realizar trabalhos de pesquisa e formação de alto nível de qualidade, livre das dificuldades econômicas, institucionais e políticas que prejudicavam as universidades como um todo. Assim, passaram a atrair os melhores talentos e os recursos públicos disponíveis".

Se a pós-graduação se constituiu em uma das alternativas para atender às exigências de modernização da universidade, é preciso destacar também que novas formas de organização da atividade científica vão ser buscadas, destacando-se a criação de centros que tentam combinar a pesquisa básica à pesquisa tecnológica, prestação de serviços à indústria e ao governo. São exemplos dessa alternativa a COPPETEC, na Universidade do Rio de Janeiro; a CODETEC, da Universidade de Campinas e a FUNDEP, da Universidade Federal de Minas Gerais.

Numa visão sintética da ciência e da universidade, que no Brasil estão estreitamente ligadas, vale retornar a alguns aspectos da história da universidade brasileira. A história da universidade no Brasil sofreu dois golpes. O primeiro, em 1937, com Anísio Teixeira que propunha uma universidade brasileira como centro de debates o que foi derrubado pelo Estado Novo. O segundo dá-se com a criação da Universidade de Brasília, sob a liderança de Darcy Ribeiro, derrubada pelo golpe de 64 e os acordos MEC-USAID de 1968.

No que se refere ao momento atual, a universidade brasileira está vivendo mais uma fase crítica. A universidade pública, espaço onde a ciência acontece no Brasil, está sendo submetida a diversos questionamentos. Esses no entanto, apesar de válidos e necessários, vêm sendo feitos de forma distorcida.

Denuncia-se a ineficiência da universidade pública em comparação com a rede particular utilizando-se o argumento dos altos gastos docente/técnico versus aluno. Esse fato ocorre porque alguns dados são omitidos, como o de que as universidades particulares são subvencionadas pelo estado; ainda a produção de pesquisa na universidade particular é praticamente inexistente em relação às universidades públicas, restringindo-se aquelas, portanto, às atividades didáticas. Outro fator que "encarece" a universidade pública é que muitas das atividades de extensão são realizadas, na verdade, para cobrir atividades que seriam em princípio obrigação do estado, as quais, não cumpridas, recaem sobre a universidade, como por exemplo os hospitais de ensino. Portanto, tentar divulgar a idéia de que a solução para o país é a implantação do ensino particular e pago, sem discutir a questão da qualidade de ensino e pesquisa, sem discutir subvenção, é um tanto ou quanto precipitado. GIANOTTI (68); FERNANDES (56); VOLT (177:178).

SCHWARTZMAN (151:311) resume com propriedade a situação da comunidade científica de ontem e de hoje, e da sua relação com a educação, quando diz que:

"No passado, a preocupação obsessiva com resultados práticos conduziu a uma visão demasiado estreita da ciência e da tecnologia e à ausência de uma percepção mais clara a respeito da necessidade de se criar um sistema educacional muito mais forte e bem estruturado internamente, que pudesse dar à sua comunidade científica reconhecimento, continuidade e influência. Existem importantes razões históricas-econômicas, políticas, culturais - que explicam as limitações do passado e os dilemas do presente".

Esse relato histórico, ainda que sintético, da educação brasileira e da comunidade científica, permite visualizar a interação entre a constituição e o desenvolvimento da universidade, os problemas relacionados à pesquisa científica, bem como aqueles relacionados a implantação da comunidade científica. Entretanto, como no contexto brasileiro a pós-graduação se constitui no locus privilegiado para realização de pesquisa, julgou-se importante discutir a relação entre pós-graduação e pesquisa, conforme se segue.

2.2 A instituição da comunidade científica e o desenvolvimento da pesquisa

A história da pós-graduação no Brasil, conforme GRACELLI (77:189), pode ser dividida em três grandes ciclos. A primeira fase corresponde às décadas de 50 e 60, quando o objetivo era a formação de pessoal para o trabalho científico, a fim de possibilitar a formação de núcleos e centros de pesquisa. A segunda fase, na década de 70, foi o período da implantação dos cursos de pós-graduação, um período quantitativo. E a terceira fase, na década de 80, caracteriza-se não só por ser período de consolidação desses cursos, como também por uma ênfase maior em pesquisa.

Retrospectivamente verifica-se que a implantação da pós-graduação ocorreu de forma sistemática com a aprovação, pelo Conselho Federal de Educação, do Parecer 977/65 de Newton Sucupira. Esse documento traçava o "perfil da pós-graduação brasileira". Porém, a implantação efetiva deu-se com a Lei 5.540/68, da Reforma de Ensino Superior, que a institucionalizava. Essa Lei delineou os objetivos da universidade. No seu Artigo 1o. diz que "O Ensino Superior tem por objetivos a pesquisa, o desenvolvimento da ciência, letras e artes e a formação de profissionais universitários. No seu Artigo 2o - O Ensino Superior indissociável da pesquisa será ministrado em

Universidade...". FARIA (34:194).

Anteriormente, nunca havia ficado clara a necessidade de ensino e pesquisa. A esse respeito, COELHO (41:97) resume a situação histórica no Brasil para a criação da pós-graduação da seguinte forma:

"a partir de 1968, a idéia de que a ciência e a tecnologia constituem fatores importantes do desenvolvimento econômico estimulou o governo a investir nestas atividades: a fase do 'Milagre Brasileiro', o Estado tinha fortes interesses em projetos tecnológicos de grande porte, mas faltavam recursos humanos altamente qualificados para as atividades científicas e tecnológicas e tornou-se necessário um grande esforço para produzi-lo no país. Este não foi o único fator determinante da criação e posterior institucionalização e expansão do ensino de pós-graduação. O outro fator decisivo operou dentro do sistema educacional: a necessidade de formar professores altamente qualificados para a expansão do ensino de graduação já pressionado pela demanda crescente de vagas".

Somando-se às colocações antecedentes, há a formulação apropriada de CUNHA (45) que identifica duas funções para a pós-graduação: a função técnica e a função social. Em relação à função técnica, ela seria a responsável pelo preparo de mão-de-obra qualificada necessária à economia. Quanto à sua função social, o autor aponta a pós-graduação como instrumento

de ascensão social, discriminando os indivíduos, por critérios legítimos. Referindo-se à função técnica, REIS (132:31) comenta que "o disciplinamento da pós-graduação não se fez aleatoriamente; na realidade ela se instituiu de forma a garantir que as necessidades da economia fossem atendidas".

A pós-graduação, enquanto nível de ensino, só apareceu na documentação legal através do Decreto nº 21.231 de 13/06/1946. Mas foi somente através da LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 4.024/61, que a pós-graduação passou a se constituir numa categoria especial no sistema da educação brasileira. Porém, sua regulamentação apenas ocorreu em 1965, através do Parecer 977/65, quando a pós-graduação adquiriu maior dinamismo. O parecer teve como propósito atender à solicitação do Ministro da Educação e Cultura e também responder as formulações do Conselheiro Clóvis Salgado. Foram três motivos principais que exigiram a agilização do sistema de cursos de pós-graduação:

- 1 - formar professorado competente que pudesse atender à expansão quantitativa do ensino superior, garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade;
- 2 - estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores:

3 - assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores. REIS (132:31).

Esses três fatores estavam estreitamente vinculados às necessidades econômicas presentes no modelo de internacionalização do mercado, cuja intensificação se ampliou.

Essa rápida visão histórica da pós-graduação justifica-se pelo fato de que, como se constatou, a ciência brasileira se desenvolve fundamentalmente nos cursos de pós-graduação. Nesse contexto, a instituição apropriada para o desenvolvimento de atividades científicas, mais especificamente de pesquisa, é pois, a universidade, onde estão os profissionais de todas as áreas do saber e a ferramenta fundamental, o cérebro do pesquisador com sua capacidade criativa. A esse respeito, SCHWARTZMAN (150:81) destaca que a ciência no Brasil está fortemente concentrada nas universidades. Em trabalho realizado, pelo autor, para a UNESCO, constata-se, claramente, que dois terços das "unidades de pesquisa" brasileira se situam em universidades. Portanto, se dois terços das pesquisas desenvolvidas no país são realizadas na universidade, pode-se inferir que elas se encontram submetidas às mesmas condições, vivenciando os mesmos problemas. Assim, parece pertinente destacar que a

situação da pesquisa universitária é o ponto de convergência de sistemas mais amplos: o sistema científico; o sistema de educação superior; e o sistema sócio-econômico. BRICKMAN (24:36).

Vale comentar a pesquisa em relação a esses sistemas, pois há um conflito principalmente de identidade e também de qualidade pela desigualdade dos seus produtos em relação ao sistema científico e o de educação superior. De identidade, porque basicamente, na universidade, o sucesso profissional dos pesquisadores depende muito de sua iniciativa individual ou grupal para encontrar um espaço adequado de trabalho em sua instituição, o que leva muitas vezes à criação de centros de pesquisa como entidades semi-independentes da universidade. O resultado dessa situação é que muitas vezes os recursos de agências financiadoras destinam-se diretamente ao pesquisador, sem intervenção da administração universitária. Na literatura, o argumento apontado para explicar essa situação diz respeito à alta burocracia universitária, ao individualismo dos pesquisadores e à ausência de grupos estruturados de pesquisa. Só que esse fato prejudica a autonomia da universidade, interferindo na sua função político-social, uma vez que os financiamentos estão sujeitos aos interesses dos financiadores, que podem ser diferentes dos interesses estabelecidos pela filosofia da Universidade.

Outro aspecto que vale ser lembrado é o de que um montante relativamente grande de dinheiro público é alocado nas diversas agências de fomento, é esse dinheiro que financia os projetos da universidade, particularmente de pesquisa na pós-graduação, o que implica se ater aos parâmetros dos financiadores, restringindo de certa forma a autonomia universitária, seja pela escassez de dinheiro a ela alocada, seja pelo interesse econômico e político subjacentes às prioridades estabelecidas.

Em relação ao sistema sócio-econômico, o desenvolvimento da pesquisa universitária acompanha a geopolítica do desenvolvimento nacional, predominando a Região Sudeste. GRACELLI (77:199). A predominância de São Paulo como centro científico nacional pode ser visualizada pelos seguintes dados: de cerca de mil artigos publicados por cientistas brasileiros em revistas de nível internacional, 23% são de professores da USP, e cerca de 50% de professores do Estado de São Paulo. Ocupa o segundo lugar em volume de publicação a Universidade Federal do Rio de Janeiro, com 8%. MOREL citado por SCHWARTZMAN (151:297).

Essa visão da pós-graduação brasileira face a comunidade científica é importante, à medida que ciência e universidade estão estreitamente ligadas e que, apesar das dificuldades existentes, o sistema universitário constitui o

melhor espaço para o florescimento de valores de excelência, liberdade de pesquisa e independência cultural. Com base nessa perspectiva e com essa visão de contexto, dá-se prosseguimento ao trabalho, realizando a discussão da Biblioteconomia em termos de sua natureza e condições de pesquisa.

2. BIBLIOTECONOMIA: OS CONHECIMENTOS A PARTIR DA 1. A PROBLEMATICA DA PESQUISA

3. BIBLIOTECONOMIA: EM DISCUSSÃO A NATUREZA E A PROBLEMATICA DA PESQUISA

3. BIBLIOTECONOMIA: EM DISCUSSÃO A NATUREZA E A PROBLEMATICA DA PESQUISA

Esse Capitulo discute as controvérsias relativas à natureza de Biblioteconomia e à problemática de pesquisa na área.

3.1 Ciência e técnica: controvérsias relativas à natureza da Biblioteconomia

Considerando-se a importância de se sistematizarem e se aclararem questões específicas relacionadas à Biblioteconomia, discutem-se no presente tópico as controvérsias que surgem ao considerá-la ciência ou técnica, haja vista a inexistência de consenso quanto a esses aspectos. A esta discussão acrescentam-se também questionamentos relativos à situação de pesquisa na área, enfocando seus limites e possibilidades, tendo em vista que se fará a recorrência a estes aspectos para análise e interpretação dos dados. A seguir são apresentadas algumas visões relativas à controvérsia ciência versus técnica. Entretanto, antes do enfoque específico do tema, julgou-se necessário discutir o conceito de ciência.

A palavra "ciência" significa a ação através da qual, individualmente ou em grupo, se fazem tentativas organizadas para se analisar a realidade. O termo implica formas coordenadas de subsistemas de conhecimento sistemático, cuja conceitualização frequentemente se expressa através de símbolos matemáticos e por esse meio passa a se utilizar da compreensão dos processos e fenômenos, tanto da natureza quanto da sociedade. (165:1438). Nessa linha, para MERTON citado por SCHWARTZMAN, (151:5) Ciência é

"um conjunto de métodos bem caracterizados pelos quais o conhecimento avança e é avaliado; um conjunto de conhecimentos acumulados através da aplicação destes métodos; um conjunto de valores culturais e costumes que governam as atividades denominadas científicas; ou qualquer combinação dos itens acima".

BUNGE (26:31) resume a diferença entre ciência e técnica, quando diz que:

"enquanto a primeira se propõe a descobrir leis que possam explicar a realidade em sua totalidade, a segunda se propõe a controlar determinados setores da realidade, com a ajuda de todos os tipos de conhecimento, especialmente os científicos. Tanto uma quanto outra partem de problemas, só que os problemas científicos são puramente cognoscitivos, enquanto que os técnicos são práticos. Ambas buscam dados, formulam hipóteses e teorias, e procuram provar essas idéias por meio de observações, medições, experiências ou ensaios".

Sob essa ótica, MULKAY, citado por BUNGE (26:12), afirma que

"a ciência se distingue da tecnologia pelo seu público - a primeira se dirige aos 'pares' que a julgam e, chegando a um consenso, transformam-na em verdade, a segunda dirige-se a 'clientes', em geral não cientistas, e sua 'verdade' consiste em sua viabilidade econômica".

Ao se manifestar sobre este fato, JAPIASSU afirma que "ciência e técnica, hoje em dia, interpenetram-se", o que é explicitado na própria terminologia criada em torno do assunto como: pesquisa fundamental, pesquisa aplicada, pesquisa e desenvolvimento. (83:146). A pergunta sobre a distinção entre ciência e tecnologia, segundo SCHWARTZMAN (151:13) não tem resposta, mas nem por isso pode ser desconsiderada porque "reflete, na realidade, a questão mais profunda da definição que o cientista atribui ao seu papel na sociedade, a forma pela qual ele se percebe e espera que a sociedade o trate". Para o autor, a diferença existente entre ciência e técnica não é um problema científico nem epistemológico, mas sim sociológico.

No artigo sobre epistemologia e biblioteconomia, ANDRADE et al (04), ao se referirem à Biblioteconomia como ciência ou técnica, apresentam um quadro sobre o que constataram e destacam que "... as pesquisas feitas, mesmo quando baseadas em

métodos científicos, permanecem estanques, não contribuindo para a elaboração de um corpo teórico, o que é sintomático da situação antes denunciada", ou seja, a ausência de teoria na área. O mesmo foi observado por SHAUGHNESSY que afirma serem duas as principais características que marcam uma profissão: um serviço ideal e um corpo teórico de conhecimento. O que se observa é que a Biblioteconomia possui o primeiro, mas não o segundo. Também é sua observação que sem tradição, o campo tem permitido todas as maneiras de levantamentos, relatórios, auto-estudos, estudos de caso e bibliografias, chamados de Pesquisas. (154). Pode se citar SHERA, quando, na sua definição de pesquisa, afirma que se pode talvez descartar de 80 a 90% do que na década de 70 foi declarado como pesquisa em Biblioteconomia.

Ainda no mesmo artigo, ANDRADE et al (04) apresentam a posição de vários autores frente à questão, como CIOLLI e PREMINGER, que consideram a Biblioteconomia como arte e como ciência; a de MAJUMDHAR e GCODE que concluem por considerá-la arte; SHERA e KAPLAN que a consideram como ciência. DANTON apresenta preocupação com a metodologia utilizada na Biblioteconomia, sem defini-la como arte ou ciência. Nas considerações finais os autores afirmam que "como teoria será aceita se demonstrar que é suficientemente verdadeira, como técnica, se é suficientemente eficaz." (04:159). Constatam também que a biblioteconomia apresenta " conceitos básicos vagos,

carentes de precisão, não havendo, nem mesmo, um consenso sobre o que é a Biblioteconomia e sua abrangência". (04:159).

As colocações acima constituem-se em considerações amplas, que não conduzem o leitor a uma conclusão sobre a caracterização da Biblioteconomia como ciência ou técnica; tampouco há consenso sobre a sua própria identidade. Segundo SHERA (160:88):

"o papel do bibliotecário é o de mediador entre o homem e o livro (onde livro é um termo genérico que inclui todo o registro gráfico, ao que acrescenta-se o termo informação) com especial responsabilidade de operar na associação complexa da informação e da mente humana".

Conforme NITECKI, citado por SOUZA (164:191), a Biblioteconomia é definida como o

"estudo empírico, racional e pragmático das relações entre o livro, o usuário e o conhecimento. O estudo empírico implica no conhecimento das experiências atuais e passadas; o estudo racional se refere aos conceitos intelectuais e aos postulados apriorísticos, a fim de formalizar um conhecimento conforme a razão; e o estudo pragmático se prende às conseqüências atuais verificadas no uso da informação, a fim de se chegar a uma experiência comum".

é também constatado por ANDRADE et al (04:160) que a Biblioteconomia não tem leis de caráter universal. Argumenta-se que o processo mental de solicitação de informação, de conhecimento e de elaboração da pergunta são processos que, estudados e tratados cientificamente são regulares, previsíveis e manipuláveis, o que constitui uma característica de ciência. Para os autores (04:160)

"... uma elite profissional, para a qual a Biblioteconomia está atingindo o estágio de protociência, preocupa-se com a sua transformação em ciência, com a elaboração de teorias e utilização de método científico, enquanto na prática o que vemos são bibliotecários envolvidos com rotinas e distantes das especulações teóricas".

Essa situação também é observada por SOUZA (164:189), quando afirma que os bibliotecários de uma maneira geral gostam mais de agir do que de pensar. O autor sugere que os dois aspectos, teoria e prática, são importantes para a profissão, e que não é possível fazer ciência ou mesmo uma profissão apenas com ação, pois antes de tudo existe a idéia. A situação exposta sugere uma reflexão. Pode-se justificar esta disparidade de ação por parte dos profissionais bibliotecários que se preocupam apenas com a prática pela falta de visão da Biblioteconomia como ciência. Essa ausência de envolvimento com

pesquisa científica, resultante da ausência de uma visão científica da Biblioteconomia, manifesta-se inclusive em questões bem concretas. Como exemplo, FERRERI assinala as dificuldades encontradas por bibliotecários para o ingresso na "Carreira de Pesquisador Científico", criada pelo governo de São Paulo, em 18 de novembro de 1975 - Lei Complementar no. 125". (60:253), reforçando a controvérsia existente e demonstrando a consideração do profissional nos seus aspectos tecnicistas.

Acredita-se que se os bibliotecários passarem a considerar a Biblioteconomia como ciência, adotando a postura científica adequada, emergirá daí uma nova atitude, com uma preocupação maior com pesquisa e, conseqüentemente, com a formação de um corpo teórico mais forte em seus aspectos conceituais e metodológicos. Surgirá então uma nova perspectiva, quando será estudada, como afirma FERRERI (60:257), "a ciência da Biblioteconomia em vez de estudar Bibliotecas isoladas". A Biblioteconomia, sendo uma ciência, tem que ser trabalhada e estudada como tal, firmando-se assim cada vez mais como aconteceu com todas as outras ciências no seu início. Já em 1933 BUTLER dizia que "Com o desenvolvimento da Ciência da Biblioteconomia teremos um dia conhecimentos definitivos sobre questões para as quais atualmente temos de utilizar a opinião subjetiva". (29:XIII).

BUNGE afirma que "todos os campos da pesquisa

científica, ou ciência, compartilham de uma visão geral, de uma base formal e um objetivo, além do método científico. Além disso toda ciência tem vizinhos com os quais interage". (26:38). Assim, apesar de algumas afirmações em contrário e aplicando-se os elementos teóricos de BUNGE à Biblioteconomia, conclui-se que ela se constitui em uma ciência porque:

- (a) está em movimento;
- (b) não se ocupa do sobrenatural, nem utiliza poderes cognoscitivos paranormais e compartilha do ethos da pesquisa científica. Em lugar disso, tem como valores a busca da verdade, a preocupação com a comprovação, a independência de opinião, a disposição para aceitar correções e, inclusive a honestidade de sair em busca delas;
- (c) tem sua base específica na Psicologia e na Sociologia;
- (d) possui como fundo de conhecimento um conjunto de teorias, hipóteses e dados atualizados, razoavelmente bem informados (porém não definitivos) e compatíveis com os de sua base específica, obtidos em etapas anteriores;
- (e) tem como domínio exclusivamente coisas reais, ou seja, o domínio da Biblioteconomia são a pessoa e a informação;
- (f) tem como problemática um conjunto de questões referentes à estrutura de pensamento em relação à informação e à transformação ocasionada pela informação quando colocada à disposição do usuário;
- (g) seus objetivos incluem o descobrimento e a sistematização das leis dos processos mentais e sociais;
- (h) sua metodologia é científica, com aplicação de um conjunto de técnicas específicas da Biblioteconomia.

A Biblioteconomia, portanto, pode ser compreendida como uma ciência, embora, segundo VIEIRA (175:256) e MACKENZIE

(103:90) tenha ainda muito que se valer de especulações e suposições filosóficas, no lugar de hipóteses testáveis e experimentalmente controláveis. Embora exista um considerável corpo de conhecimento sobre bibliotecas, a estrutura teórica e quantitativa desse conhecimento repousa ainda em princípios um tanto frágeis. Na verdade, toda a prática implica a existência de uma teoria; o que falta é explicitá-la.

Para os que acreditam que a Biblioteconomia seja uma ciência, existe ainda a polêmica quanto ao tipo de ciência da qual a Biblioteconomia se aproxima mais. Para SHERA (160:87), a Biblioteconomia é considerada fundamentalmente "ciência do comportamento". O autor faz um apanhado sobre a necessidade de informação que o homem tem, abordando os tipos de transmissão: o oral e o gráfico. Analisa a complexidade dos conhecimentos produzidos pelo homem, chegando como conclusão à existência do sistema de comunicação e sugere a criação de uma nova disciplina, "talvez a ciência da comunicação" (159:9) e, acrescenta, "com referência a uma disciplina epistemológica, um corpo de conhecimento sobre conhecimento". A forma pela qual o conhecimento tem aumentado vem há muito sendo estudado, mas a forma pela qual o conhecimento é coordenado e integrado é um quase desconhecido campo de investigação. (159:9). Para o autor, fundamentalmente, "a Biblioteconomia é a administração do conhecimento". (159:16).

Para CUBARIAN (44:347), a

"Biblioteconomia, por sua própria natureza, objetivos, problemas, e métodos de pesquisa, e também devido à sua relação com outras ciências, para satisfazer a necessidade de riqueza do mundo do livro para contribuir com o progresso social e econômico, têm-se tornado uma ciência social. São estas posições que tem determinado o nível científico da teoria da Biblioteconomia e seu lugar no sistema das ciências".

Compartilhando dessa visão, SOUZA (164:192) e FERRERI (60:254) justificam que a Biblioteconomia lida com problemas que envolvem cooperação e interação entre indivíduos e principalmente comunicação. CUBARIAN ainda argumenta que a aproximação da Biblioteconomia com a Sociologia tem fortalecido seus fundamentos científicos. A integração com outras ciências tem chegado a conclusões que definem os princípios, essência, natureza e direção do trabalho em biblioteca. Sugere também que o processo de transformação da Biblioteconomia em Ciência Social não está completo, mas ao contrário, uma vez que a teoria ainda está passando pelo estágio de estabilização, depende de muita pesquisa. O autor acrescenta que devem ser consolidadas todas as forças para a pesquisa e incessantemente enriquecer a teoria da Biblioteconomia com novas proposições e conclusões. Finaliza, lembrando que "somente a teoria da Biblioteconomia armada com metodologia das ciências sociais e apoiada pelos

últimos métodos da pesquisa, pode colocar o problema da biblioteca do futuro e resolvê-lo em cooperação com outras ciências". (44:348).

Assim, ao se fundamentar em outras ciências, utilizando as bases científicas das mesmas, a Biblioteconomia aplica esses conhecimentos, de forma a construir um referencial teórico com características próprias, que não é apenas interdisciplinar, mas é o produto de um complexo de disciplinas científicas. Acredita-se na Biblioteconomia como ciência em construção, pois uma disciplina não chega a um estágio científico, a não ser gradualmente, e o faz mediante a adoção de algumas idéias e métodos especiais de outra ciência já madura e relacionada com ela. BUNGE afirma que "o desenvolvimento de toda a ciência exige o desenvolvimento das ciências correlatas: é multidisciplinar. Por outro lado, o atraso de uma ciência freia o desenvolvimento das demais". (26:46). A Biblioteconomia como ciência tem esse compromisso e responsabilidade frente às demais ciências.

Entretanto, contrapondo-se a posição dos autores até o momento citados, MOSTAFA (115:4) afirma que a discussão da Biblioteconomia como ciência-arte é "estéril" e inclusive um "falso dilema". Segundo suas palavras "não importa para nada discorrer sobre a cientificidade da Biblioteconomia (ou de

qualquer outra disciplina) se ela não estiver relacionada com a praxis social". (115:31). Sabe-se que a ciência se desenvolve a partir de condições sociais concretas; portanto está sempre ligada a interesses determinados. O que não deve ser esquecido é que fazer ciência não é um ato neutro, é um ato político.

Neste sentido, a autora trabalha a hipótese:

"de que nem o fazer instrumental-rotineiro-operacional nem o fazer-tecnológico-científico cumprem o estatuto de cientificidade, pois este não se esgota nem no rigor lógico-formal descolado dos problemas e necessidades reais da prática bibliotecária nem pode essa mesma prática ser vista intemporalmente pelos séculos afora indiferentemente às determinações sociais, como faz parecer o seu aspecto de arte".

Sua apresentação é reveladora, na medida em que afirma que:

"Não será o ingênuo credo bibliotecário da transmissão de informações que fará circular o conhecimento na sociedade. Há que primeiro recuperar a concretude da transmissão de informações além de recuperar a concretude das próprias informações o que exige o entendimento do que seja a própria sociedade, pois a transmissão não se esgota no formalismo que a ciência da informação lhe confere, amarrando-a num parco conceito de relevância, nem é a informação uma coisa

que ainda como sugere a triade emissor-
canal-receptor e a sociedade, muito
menos um grupo de pessoas que interagem
para fins comuns como propõe o
sistêmico, que podemos considerar, de
larga, o maior inspirador dos
bibliotecários-cientistas". (115:52).

Também, para ela,

"a difusão de informação necessita ser
entendida como um momento de criação. E
é aqui que o bibliotecário-cientista de
informação precisa se posicionar
entendendo que os homens disputam a
posse dos meios de produção e portanto
disputam a posse dos conhecimentos sobre
os meios de produção. Ou se está a favor
da propriedade privada com a conseqüente
concentração de valor por parte de
alguns em detrimento da maioria
despossuída ou se está a favor da posse
comunal onde todos possuem
equilibradamente seu risco da
concentração de posse". (115:133).

A discussão anterior objetivou visualizar as
controvérsias relacionadas à Biblioteconomia a fim de se
levantarem os elementos necessários à fundamentação e à
sedimentação da atividade da pesquisa na área.

3.2 A problemática da pesquisa

Inicialmente quanto à ênfase na problemática da pesquisa, considerou-se importante explicitar a idéia de informação no âmbito da Biblioteconomia. Assim, a apreensão que se tem de "informação" na área é a de qualquer "conhecimento" que esteja de alguma forma documentado. A interface entre o conhecimento produzido e a utilização desse conhecimento é exercida pela Biblioteconomia. Portanto, na Biblioteconomia enfatiza-se essencialmente a "recuperação da informação". Deve-se ressaltar que o termo recuperação é discutível, uma vez que a informação não está perdida, mas sim armazenada e poderá ser "facilmente" localizada.

A organização e localização, com o objetivo de se "recuperar a informação" constituem o objeto da Biblioteconomia. Nenhuma outra profissão tem essa preocupação. Como afirma ESTIVALS (53:143) "... toda a ciência é definida pelo fenômeno que estuda o que a diferencia das outras ciências". A mesma idéia tem JAPIASSU quando afirma que:

"... o que podemos entender por disciplina e por disciplinariedade é essa progressiva exploração científica especializada numa certa área ou domínio homogêneo de estudo. Uma disciplina deverá, antes de tudo, estabelecer e

definir suas fronteiras constituintes. Fronteiras estas que irão determinar seus objetivos materiais e formais, seus métodos e sistemas, seus conceitos e teorias. Disciplina, tal como a entendemos, é usada como sinônimo de ciência, muito embora o termo 'disciplina' seja mais empregado para designar o 'ensino de uma ciência', ao passo que o termo 'ciência' designa uma atividade de pesquisa." (83:61).

Portanto, encontrar a maneira mais eficaz de tornar acessível a informação é o objeto central dos estudos em Biblioteconomia. Mas para encontrar a informação, surge o problema de identificação prévia da necessidade do usuário, interação usuário e informação. Conclui-se assim que essas são as grandes preocupações finais da Biblioteconomia, pois ela tem suas funções centradas no homem e na busca do saber já conhecido, fundamentando a busca do saber desconhecido.

ANDRADE (04:160) comentam um aspecto básico da área quando constatarem que a "Biblioteconomia, por não produzir seu próprio objeto - a informação - é intrinsecamente interdisciplinar, dependendo dos produtos das várias ciências para construir seu discurso científico". Pode-se concordar com a idéia do "interdisciplinar" desenvolvida pelos autores, mas discorda-se do aspecto sobre o "não produzir seu próprio objeto - a informação; considera-se como objeto da Biblioteconomia a

"recuperação da informação", que engloba organização e localização da informação. A produção da informação é objeto de todas as ciências e técnicas, inclusive da Biblioteconomia. Para SOUZA (164:191) "o objeto da Biblioteconomia é, portanto, a informação, que por sua vez é também o objeto de estudo de muitas outras ciências. Este é o caráter multidisciplinar da Biblioteconomia e que faz dela uma metaciência, uma supraciência". Ainda, "a informação não é apenas objeto de estudo da Biblioteconomia; ela é um elemento dinâmico, transformador, e esta conotação é que lhe dá foros de ciência".

Como o objetivo da Biblioteconomia é a organização e a recuperação da informação, a ação é informar. "Informar vai obrigar o bibliotecário a assumir, perante a comunidade à qual serve, uma atitude metodológica, uma atitude científica no tratamento da informação; vai solicitar dele um alto espírito científico". SOUZA (164:191). Ao se referir à problemática de pesquisa, BARRETO (09), comenta que a Biblioteconomia não possui uma tradição em pesquisa, enquanto AMORIM (03:915) afirma que:

"A Biblioteconomia tem procurado ativamente sua identidade, numa luta para se afirmar como profissão liberal e adquirir um lugar ao sol entre as diversas disciplinas. Uma das maneiras pela qual busca obter status é tentando passar de uma arte, uma economia dos

registros do conhecimento e dos serviços a leitores, a ser ciência (...). O conhecimento biblioteconômico não está sistematizado em leis e teorias".

SHAUGHNESSY (154) e ANDRADE (04) constataam que, em geral, há uma indiferença para com os problemas de pesquisa de forma científica, por parte daqueles que praticam a Biblioteconomia. é mínimo o número de bibliotecas que procuram a solução de seus problemas através de pesquisa, esquecendo-se as mesmas de que "o fundamento teórico é, não somente, a base para a racionalização da atividade profissional em casos concretos, como também a característica mais importante duma profissão liberal". Por essa razão SARACEVIC, citado por AMORIM (03:915) afirma que "nada mais prático do que uma boa teoria".

Torna-se, pois, evidente a necessidade de se ampliar a pesquisa em Biblioteconomia, se se pretende considerá-la uma ciência. Em relação a essa problemática, UELLAND, citado por FIGUEIREDO (61:966) em 1979, aponta três grandes barreiras: "a falta de dados estatísticos adequados sobre as bibliotecas, nos quais se basear a pesquisa; falta de planejamento adequado para os serviços bibliotecários; ausência de treinamento em métodos de pesquisa, nos currículos das escolas de Biblioteconomia".

Acredita-se que essas dificuldades poderão ser

atenuadas com uma integração maior entre bibliotecas e as escolas de biblioteconomia. Em relação a estas últimas, uma primeira consideração que se deve fazer refere-se ao papel desempenhado pela universidade na atividade de pesquisa. Segundo SAUNDERS, citado por FIGUEIREDO (61:967), a universidade é o local certo para a pesquisa, visto que, para que esta se realize de maneira mais efetiva e em larga escala, necessita-se de pelo menos três requisitos: - uma fonte (ou fontes) adequada de fundos; - suprimento de pesquisadores com técnicas apropriadas e competências distintas; - um meio ambiente congenial e receptivo à idéia de tal atividade.

é bem verdade que, na atual conjuntura da universidade brasileira, a existência de uma fonte específica para a pesquisa não é uma realidade. Contudo o "recurso humano, ou seja, o professor que possui o conhecimento essencial da profissão, e que tem um papel na educação e socialização da comunidade profissional, é uma realidade". HOUSER (80:12). Parece também existir um ambiente receptivo à idéia de pesquisa, constatando-se um interesse na criação de núcleos de pesquisa. Através da literatura observa-se que a idéia de se estabelecerem núcleos de pesquisa encontra-se em vários autores como VIEIRA (176), ROBREDO (136), FIGUEIREDO (61), GOPINATH (76). A formulação desses autores permite apreender os seguintes objetivos para núcleos de pesquisa:

- ajudar na solução de problemas de bibliotecas, principalmente as da própria Universidade; - estabelecer práticas e linhas de pesquisa; - conduzir pesquisa, desenvolver e demonstrar novas técnicas e métodos.

Em 1962 o Indian Statistical Institute (Calcuta), seguindo exemplo de uma experiência que deu certo, criou o "Documentation Research and Training Center", a fim de capacitar professores e estudantes e permitir que os mesmos se engajassem na pesquisa. Conforme o relato de GOPINATH (76:142) esse centro contribuiu para o desenvolvimento da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, com aproximadamente 500 pesquisas, num espaço de doze anos.

No Brasil, uma tentativa de que se tem conhecimento refere-se a do Curso de Mestrado de Biblioteconomia da UFPb que, em 1980 conforme VIEIRA, "idealizou e está tentando implantar a montagem do curso em torno de uma pesquisa única, para cuja realização venham contribuir sucessivamente todas as disciplinas. Para isso criou-se um 'Núcleo Interdepartamental de Pesquisa em Biblioteconomia' e adotaram-se linhas de pesquisa com a participação de outras áreas da Universidade, o que se justifica pelo caráter interdisciplinar de biblioteconomia e da ciência da informação". (176:258). Esse esforço é extremamente positivo segundo NITECHI, citado por GARCIA (65:10) "a Biblio-

teconomia só tem a lucrar com estas contribuições, porque é à custa delas que se poderá preencher o seu 'vazio teórico', tantas vezes posto a nú pelos seus próprios especialistas".

Apesar dos esforços mencionados, pode-se depreender da literatura que a pesquisa em Biblioteconomia no Brasil ainda permanece incipiente e sem tradição, embora a criação dos cursos de pós-graduação a nível de mestrado tenha constituído uma esperança, pois tinham como um dos seus objetivos principais a preparação e a formação de pessoal para a pesquisa, o que permitiria o avanço e o desenvolvimento de qualquer atividade neste âmbito. VIEIRA (176), FIGUEIREDO (61). Embora mostrando que há autores dedicados à pesquisa nos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia, FORESTI E MARTINS (63) salientam ainda o fato de serem os trabalhos realizados de forma predominantemente individual. Contudo, a mesma situação parece não se verificar na pós-graduação em outras áreas, onde a pesquisa parece ser desenvolvida de forma mais contínua e tradicional, com uma produção mais regular e cumulativa, realizada na sua maioria em colaboração, através de um trabalho de equipe. é na pós-graduação que as pesquisas têm o seu desenvolvimento natural e mais frequente, seja através de programas de atividades docentes ou do resultado de dissertações para a obtenção de graus de mestre, doutor e/ou especialização.

Em relação à pós-graduação em Biblioteconomia, REIS (132:177) destacou em seu trabalho a perspectiva daqueles que, vinculados ao órgão de planejamento da pós-graduação, tiveram a tarefa de pensar e propor uma dinâmica para a Biblioteconomia na década de setenta. Segundo a autora, "escudados nessa experiência assinalaram ser tarefa da pós-graduação na área", dentre outras, "efetivar maior esforço no desenvolvimento da pesquisa na área". Portanto, a preocupação com relação à pesquisa ainda persiste, o que revela que não se atingiu plenamente o objetivo proposto ao se criarem os cursos de pós-graduação em Biblioteconomia.

A partir do momento em que se considera a Biblioteconomia como ciência, vale questionar a prática da pesquisa na área. Na literatura sobre o assunto, através dos autores MAGUIRE(104), SHAUGHNESSY(155), KAJBERG (86), BOAZ (16), percebe-se de forma clara que a Biblioteconomia não possui uma tradição em pesquisa. Isso é um fato histórico, como coloca WILSON (103:10), pois as escolas de Biblioteconomia, quando de sua criação, tinham o propósito de ensinar e foram autorizadas à ensinar e não a pesquisar.

ENNIS, citado por EATON (51:355) em 1971, caracterizou a pesquisa em Biblioteconomia nos Estados Unidos como não cumulativa, fragmentada, geralmente frágil e impla-

cavelmente orientada para a prática imediatista. Aponta que as boas pesquisas são geralmente ignoradas em vez de serem usadas como base para futuras pesquisas e que a falta de um trabalho com continuidade constitui um dos maiores problemas.

Em 1975, KATZ investigou se a pesquisa seria uma atividade institucionalizada no ensino de Biblioteconomia. O autor tentou determinar a existência, entre os professores dessa área, de normas ou expectativas que governassem o conhecimento em relação à pesquisa. Como resultado, concluiu que a pesquisa na época estava só parcialmente institucionalizada no ensino de biblioteconomia e que isso acontecia, como coloca WILSON, porque:

"- o professor de Biblioteconomia não entende totalmente o seu papel na profissão: não assimilou o fato de que ele é, como acadêmico, o segmento da profissão;

- o professor de Biblioteconomia não entende totalmente seu papel como membro de universidade. Ele ainda não internalizou as normas que governam o comportamento dos membros da universidade e ainda,

- a necessidade de normas acadêmicas que governam a pesquisa precisam ser desenvolvidas dentro do ensino de Biblioteconomia". WILSON (183:14).

No relato sobre o que acontece com a Biblioteconomia na Dinamarca, KAJBERG (86:111) afirma que a pesquisa biblioteconômica é considerada uma função de suporte em

relação às bibliotecas, enquanto que as bibliotecas são consideradas como uma função auxiliar em relação a pesquisa científica genuína.

A situação da pesquisa biblioteconômica no Brasil, até o início de 1980, é relatada por BARRETO na sua dissertação Problemática da realização de pesquisa pelos professores de Biblioteconomia, defendida em 1981. Nesse trabalho a autora conclui que "basicamente os professores de Biblioteconomia ainda não estão voltados para pesquisa, por lhes faltar incentivos institucionais". (09:13). Os incentivos institucionais, segundo a autora estão relacionados com a infra-estrutura dos cursos, que não dispõem de verbas específicas para a pesquisa, ou seja, financiamento e, também, com a quantidade de aulas e atividades burocráticas enfrentados pelo corpo docente. O tempo disponível à pesquisa é um fator quase que decisivo para a realização de pesquisa. Segundo SKEFF (162), porém, outras áreas convivem com esse mesmo problema, uma vez que na educação brasileira parece existir um "consenso" (pelo menos por parte do governo) de que o ensino (aula) é prioritário.

Ainda conforme BARRETO (09), outro problema enfrentado pela Biblioteconomia brasileira é a falta de autonomia cultural em virtude da transposição de modelos e instrumentos estrangeiros para a nossa realidade. Na verdade, por causa da

situação de dependência cultural em que nos encontramos, as atividades científicas aqui desenvolvidas estão caracterizadas por mecanismos e propósitos que condicionam, quase que institucionalmente, o comportamento de nossos pesquisadores. É certo que existem exceções nas pesquisas que se propõem a desenvolver atividades a partir da identificação das reais necessidades do país. Entretanto, a atividade de pesquisa tem que conviver com a pressão institucional e acadêmica, com a transposição de modelos estrangeiros acrescidos ainda dos problemas de infra estrutura.

Também, comumente negligenciados são os fatores como a formação e a atuação de uma massa crítica e desenvolvimento de pesquisa, com os quais se consegue autonomia cultural. Esta só é alcançada com "massa crítica", ou seja a capacitação profissional evidenciada por titulação ou qualificação equivalente. É necessária a existência de "massa crítica" em Biblioteconomia para que se possam cultivar valores e hábitos independentes e distintos de acordo com a nossa realidade, para que se possa trabalhar, conforme HOFFMANN (81:74), com "os campos de tensões pragmáticos locais". Ainda em relação à "massa crítica", essa formação envolve o trabalho de muitos anos. Para SANTOS (142:214) "a formação de um professor ou pesquisador de alto nível e a constituição de um grupo de pesquisa nas condições brasileiras, pode ser estimada em pelo menos uma década".

Sob o ponto de vista de HOUSER (80:00), a ausência de uma frente de pesquisa nas escolas de biblioteconomia é um fator que dificulta a realização da mesma. Para o autor, os conhecimentos transmitidos nas escolas são predominantemente conhecimentos práticos, adquiridos através da experiência diária e das pesquisas que, quando feitas, são aditivas e não cumulativas. Para reforçar a idéia, o referido autor afirma que a falta de definição de linhas de pesquisa leva a ações esparsas e à dificuldade de aprofundamento das investigações. Como consequência, tem-se a dispersão temática e a fragmentação de trabalhos que permanecem desintegrados e, portanto, menos relevantes, tanto sob o aspecto teórico como sob o prático, conseqüentemente enfraquecendo a interação "pesquisa e ensino" defendida por muitos autores, dentre os quais FRY (64), SAUNDERS (144), BROWN (25), LITKENHOUS (98). Torna-se aqui pertinente citar BROWN (25) que, no seu artigo, tece alguns comentários sobre a inclusão de pesquisa na educação e observa que estudantes que recebem uma educação com noções de pesquisa são muito mais capazes para desenvolver qualquer outra atividade.

As condições apontadas na literatura como necessárias ao desenvolvimento de pesquisa são basicamente: existência de recursos humanos qualificados, recursos financeiros e infra-estrutura física. Essas condições materiais proporcionam, na verdade, a ambiência, o lugar propício à

leitura, redação e discussão com colegas para, enfim, se produzir informação. Face ao exposto acima, deve-se concordar com HOUSER (80) quanto à importância do estabelecimento de linhas de pesquisa, para realização mais efetiva das mesmas em Biblioteconomia, podendo convergir para a formação de núcleos de pesquisa junto às Escolas de Biblioteconomia.

4. PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: RESULTADOS DO ESTUDO

O presente capítulo apresenta, analisa e discute os dados obtidos na investigação, buscando evidenciar as questões que afetam a pesquisa na área de Biblioteconomia, contrapondo-a com a situação das demais áreas do conhecimento. Tem como objetivo identificar os fatores dinamizadores e dificultadores da atividade de pesquisa, apontando subsídios para mudanças na área de Biblioteconomia. A apresentação dos dados está norteada pelas questões da pesquisa (item 1.31), sendo que foram investigados concomitantemente cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e cursos de pós-graduação em diversas áreas, destacando-se aspectos de similaridades e diferenças que, aliadas as discussões de literatura, permitem interpretá-los com vistas a atingir a proposta da investigação.

4.1 Análise e interpretação dos dados

O retorno dos dados consistiu de 17 respostas aos 32 questionários enviados às Escolas de Biblioteconomia, identificando-se nove instituições envolvidas com pós-graduação e

apenas oito com graduação. Pela natureza do estudo, computaram-se para análise somente as nove instituições envolvidas com pós-graduação. À época do estudo, cuja distribuição apresenta-se a seguir:

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL, POR INSTITUIÇÃO
E GRAU ACADEMICO - 1989

Universidade	Nível		
	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO
	N	N	N
IBICT/UFRJ	1	1	
UFMG		1	
UNB		1	
UFPb		1	
UNICAMP		1	
USP		1	1
FUND.ESC. SOC.POL.SP	1		
UFRGS	1		
UFBA	1		
TOTAL	4	5	1

Conforme dados obtidos na CAPES e através dos questionários, o primeiro curso de pós-graduação em Biblioteconomia a nível de mestrado é o do Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, hoje IBICT, no Rio de Janeiro, com início em 1970. Porém, foi nos anos de 1975-79 que mais cinco cursos a nível de mestrado foram criados. Em relação à criação dos cursos de pós-graduação em diversas áreas no Brasil, segundo SUCUPIRA, citado por REIS (132:47), "... a concentração até 1975 se deu nas seguintes áreas: Ciências Exatas (17,38%), profissões de saúde (21,69%), Engenharia (13,22%) e Ciências Biológicas (11,88%) perfazendo um total de 64,17%". É a partir de 1975 que as áreas de ciências humanas e sociais se expandem também, havendo maior diversificação de cursos pelas diferentes regiões do país. Quanto ao nível de doutorado, há o curso da ECA, de Ciência da Comunicação - USP, com área de concentração em Biblioteconomia e Documentação. A nível de Especialização, conforme as respostas obtidas diretamente dos cursos, a Biblioteconomia conta com os Cursos da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, que não especificou a data de sua criação, o Curso da Universidade Federal da Bahia com início em 1988 e o Curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com início em 1986, bem como o curso da UFRJ/ECD, incluído, mas sem data, porque não foi especificada.

Quanto ao retorno dos dados referentes aos cursos

de pós-graduação em diversas áreas, se obteve respostas a 57 questionários do total de 112 enviados, sendo todos com nível de mestrado e destes, 39 também oferecendo cursos a nível de doutorado. (ANEXO-1). Em relação à pós-graduação das diversas áreas, a literatura destaca que a década de 50 e início dos anos 60 foram marcados por um extraordinário movimento da formação avançada de recursos humanos, sendo que a partir da década de 60 a pós-graduação recebeu ênfase especial, através do Parecer 977/65, que definia os preceitos orientadores como controle e regulamentação da pós-graduação como um dos níveis do ensino superior.

Quanto aos fatores que propiciaram a criação dos cursos de pós-graduação no Brasil, na área de Biblioteconomia, os dados obtidos estão apresentados na TAB 2 abaixo:

TABELA 2
FATORES QUE PROPICIARAM A CRIAÇÃO DOS CURSOS
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA;
RESULTADOS CUMULATIVOS 1989

Opções	Oportunidade Política		Existência de professores pesquisadores atuantes		Necessidade de preparação docentes do curso		Exigência de mercado de trabalho		Necessidade de criação de ambiente de pesquisa	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
SIM	2	22,2	3	33,3	4	44,4	7	77,8	5	55,5
NAO	7	77,8	6	66,7	5	55,6	2	22,2	4	44,5
TOTAL	9	100,0	9	100,0	9	100,0	9	100,0	9	100,0
Z	2,91		1,57		0,44		2,91		0,47	

Zc = 2,19

A posição dos entrevistados em relação aos diferentes fatores demonstra o seguinte resultado por ordem de importância:

- exigência do Mercado de Trabalho por maior especialização e desenvolvimento dos profissionais (77,8%);
- necessidade de se criar um ambiente de pesquisa na instituição (55,5%);
- necessidade de preparação dos docentes do curso os quais ainda não atuavam em pesquisa (44,4%);
- condições sociais da instituição, tais como a já existência de um grupo professores/pesquisadores atuantes (33,3%);
- oportunidade política oferecida à instituição (22,2%).

Aplicando a estes dados o teste de diferença de proporções, os dados mostram que os cursos de pós-graduação em Biblioteconomia foram predominantemente criados pela "exigência do mercado de trabalho". Quanto aos fatores "necessidade de se criar ambiente de pesquisa", "necessidade de preparação dos docentes do curso" e "condições sociais da instituição", os valores testados não apresentaram diferença significativa, o que mostra não haver consenso entre os coordenadores quanto a essas questões.

No que se refere às diversas áreas, os fatores determinantes da criação dos cursos estão apresentados na TAB. 3, a seguir:

TABELA 3

FATORES QUE PROPICIARAM A CRIAÇÃO DOS CURSOS
DE POS-GRADUAÇÃO EM DIVERSAS AREAS;
RESULTADOS CUMULATIVOS - 1989

Fatores Opções	Oportunidade Política		Condições sociais e existência profes/pesq atuantes		Necessidade preparação docente do curso		Exigência mercado trabalho		Necessidade criação ambiente de pesquisa	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
SIM	8	14,04	42	73,68	13	22,80	26	45,61	23	40,35
NÃO	49	85,96	15	26,32	44	77,20	31	54,39	34	59,65
TOTAL	57	100,00	57	100,00	57	100,00	57	100,00	57	100,00
Z		10,92		5,92		7,10		1,00		2,19

Zc = 1,64

Os dados consolidados em relação aos cursos de pós-graduação de diversas áreas apontam, por ordem de importância, os seguintes fatores:

- condições sociais da instituição, tais como a já existência de um grupo de professores/pesquisadores atuantes (73,68%);
- exigência do mercado de trabalho em relação à maior especialização e desenvolvimento dos profissionais (45,61%);
- necessidade de se criar um ambiente de pesquisa na instituição (40,35%);
- necessidade de preparação dos docentes do curso que ainda não atuavam em pesquisa (22,80%);
- oportunidade política oferecida à instituição (14,04%).

Observa-se que o fator mais relevante foi o referente às "condições sociais da instituição, tais como a já existência de um grupo de professores/pesquisadores atuantes". A esse respeito, segundo CORDOVA "... em muitos casos, a pós-graduação brotou de estruturas pré-existentes dentro das universidades, onde alguns núcleos de pesquisa produziram trabalhos de primeira ordem". (42:176).

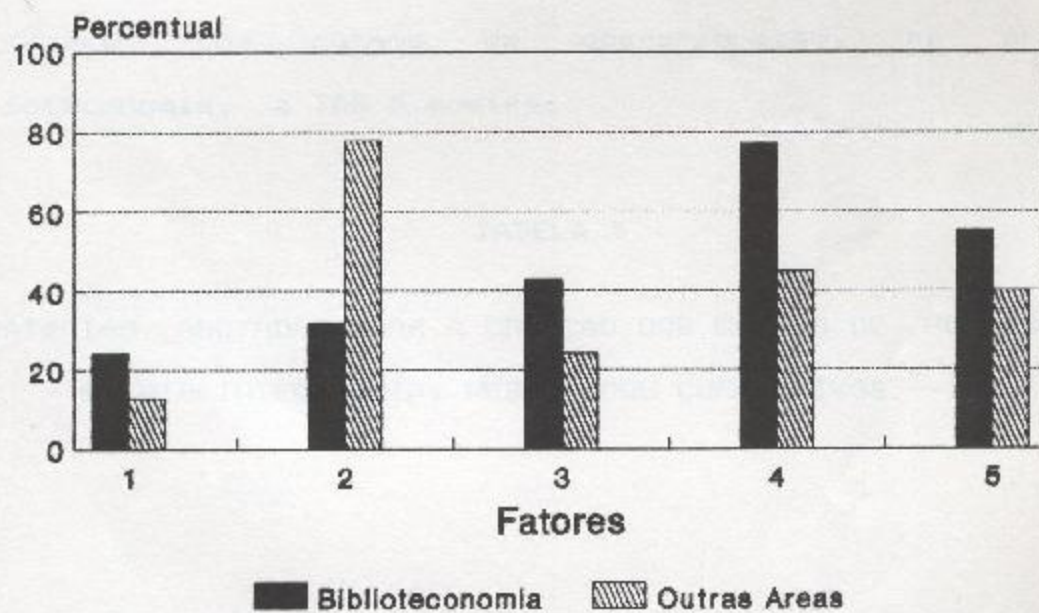
A criação dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e em diversas áreas, pode ser melhor visualizada na TAB. 4 e no GRAF. 1.

TABELA 4
 INCIDENCIA DOS FATORES QUE PROPICIARAM
 A CRIAÇÃO DOS CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO
 EM BIBLIOTECONOMIA E EM DIVERSAS AREAS - 1989

FATORES	BIBLIOTECONOMIA n = 9		OUTRAS AREAS n = 57	
	Freq.	%	Freq.	%
1. Oportunidade Política	2	22,2	8	14,04
2. Condições sociais da Instituição	3	33,3	42	73,68
3. Necessidade de preparação dos docentes dos cursos	4	44,4	13	22,00
4. Exigência do mercado de trabalho	7	77,8	26	45,61
5. Necessidade de criação de ambiente de pesquisa	5	55,5	23	40,35

Com relação ao fator oportunidade política oferecida à instituição, os dados obtidos junto à comunidade não atribuem relevância a esta questão; entretanto, a análise de REIS contrapõe-se a esta visão, haja visto que a dinamização dos cursos na área de Biblioteconomia decorre das exigências políticas do contexto, impondo a qualificação dos profissionais bibliotecários. Os dados coletados, em respostas a estas

GRAFICO 1
Fatores x Areas
(Biblioteconomia - Outras Areas)



questões da pesquisa, sugerem que a pós-graduação é considerada como uma "conquista" da comunidade científica, uma vez que a "oportunidade política" foi apontada por uma minoria.

Quanto às estratégias utilizadas para se efetivar a criação dos cursos de pós-graduação, na área de Biblioteconomia, a TAB 5 mostra:

TABELA 5

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA A CRIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA; RESULTADOS CUMULATIVOS - 1989

Opções	Contratação professores		Contratação professores p/pesquisa		Professores visitantes		Intercâmbio com outras instituições		Contratação professores estrangeiros		Formação professores disponíveis			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
SIM	4	44,5	2	22,2	5	55,5	7	77,8	1	11,1		2	22,2	
NÃO	5	55,5	7	77,8	4	44,5	2	22,2	8	88,9	9	100	7	77,8
TOTAL	9	100	9	100	9	100	9	100	9	100	9	100	9	100
Z		0,47		2,91		0,47		2,91		5,5				2,91

Z_c = 2,19

As respostas obtidas sugerem que foram várias as estratégias adotadas pelos cursos de Biblioteconomia para a efetivação da pós-graduação, conforme descrito abaixo:

- intercâmbio de professores, com titulação, de outras instituições (77,8%);
- contratação de professores visitantes, com titulação (mestrado e doutorado) (55,5%);
- contratação de professores com titulação de mestrado e doutorado (44,5%);
- contratação de professores com a finalidade principal de realizar pesquisa (22,2%);
- professores com titulação disponíveis na instituição (22,2%);
- contratação de professores estrangeiros (11,1%).

Com a utilização do teste estatístico, porém, pode-se afirmar que a estratégia mais utilizada por um número significativo de cursos foi o "intercâmbio de professores com titulação de outras instituições".

Por outro lado, os cursos de pós-graduação de diversas áreas apontaram como estratégias utilizadas para efetivar a criação de cursos os fatores especificados na TAB 6.

TABELA 6

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA A CRIAÇÃO DOS CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO

EM DIVERSAS ÁREAS; RESULTADOS CUMULATIVOS - 1989

Estratégias: Opções	Contratação professores		Contratação professores (p/pesquisas)		Professores visitantes		Intercambio (com outras instituições)		Contratação professores (estrangeiros)		Formação professores disponíveis na instituição		Professores disponíveis na instituição	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
SIM	25	43,85	9	15,78	15	26,3	22	38,59	4	7,02	10	17,54	14	24,5
NÃO	32	56,14	48	84,21	42	73,6	38	61,40	53	92,98	47	82,45	43	75,4
TOTAL	57	99,9	57	99,99	57	99,9	57	99,99	57	99,99	57	99,99	57	99,9
?	1,29		10,14		5,92		2,55		17,34		9,28		6,57	

? = 1,64

Os dados consolidados evidenciam que:

- contratação de professores com titulação de mestrado e doutorado (43,85%);
- intercâmbio de professores com titulação, de outras instituições (38,59%);
- contratação de professores visitantes, com titulação (mestrado e doutorado) (26,31%);
- professores com titulação disponíveis na instituição (24,56%);
- formação de professores da própria instituição (17,54%);

- contratação de professores com a finalidade principal de realizar pesquisa (15,78%);
- contratação de professores estrangeiros (7,01%).

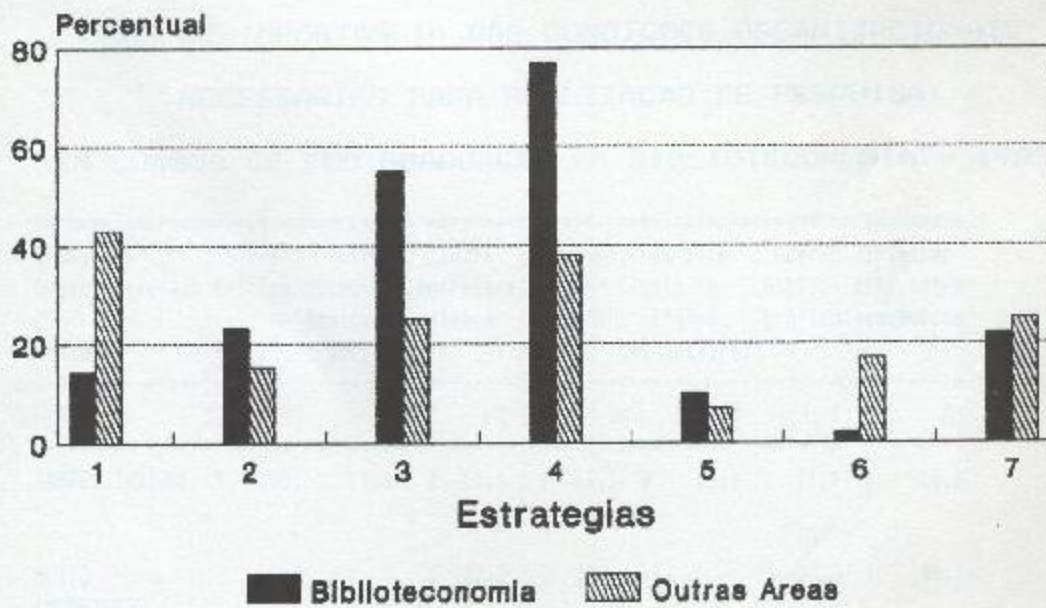
Aplicando-se às respostas obtidas o procedimento estatístico adotado, não se pode afirmar qual foi a estratégia ou estratégias utilizadas por um número significativo de cursos. Os dados apenas indicam que pelo menos um número significativo de cursos contratou professores com titulação quando da criação dos cursos de pós-graduação.

A situação apresentada pela Biblioteconomia em relação as outras áreas pode ser visualizada pela TAB. 7 e pelo GRAF. 2.

TABELA 7
 INCIDENCIA DAS ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA
 A CRIAÇÃO DOS CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO
 EM BIBLIOTECONOMIA E EM DIVERSAS AREAS - 1989

ESTRATÉGIAS	BIBLIOTECONOMIA n = 9		OUTRAS AREAS n = 57	
	Freq.	%	Freq.	%
1. Contratação de Professores com titulação	4	44,5	25	43,85
2. Contratação de Professores para pesquisa	2	22,2	9	15,78
3. Professores Visitantes	5	55,5	15	26,30
4. Intercâmbio com outras instituições	7	77,8	22	38,59
5. Contratação de Professores Estrangeiros	1	11,1	4	7,02
6. Formação de Professores da própria instituição	2	2,0	10	17,54
7. Professores com titulação disponíveis na instituição	2	22,2	14	24,50

GRAFICO 2
Fatores x Areas
(Biblioteconomia - Outras Areas)



Quanto às condições organizacionais necessárias para se realizar pesquisa na área de Biblioteconomia as respostas apresentaram dados conforme a TAB. 8:

TABELA 8

GRAU DE IMPORTANCIA DAS CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS
NECESSARIAS PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA
EM CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - 1989

Condições Organizacionais	Graus	Massa	Infra-	Infra-	Recursos	Prestigio	Acervo	Dinamismo
		Critica	Adminis- trativa	estrutur fisica	Finan- ceiros	junto a órgãos financeiros	Biblio- gráfico	dirigentes acadêmicos
		%	%	%	%	%	%	%
IMPRESCINDIVEL	9	100	1 11,1	1 11,1	1 11,1	1 11,1	1 11,1	1 11,1
MUITO IMPORTANTE				2 22,2	2 22,2		3 33,3	1 11,1
IMPORTANTE			2 22,2		1 11,1	1 11,1	2 22,2	
TOTAL 1	9	100	3 33,3	3 33,3	4 44,4	2 22,2	6 66,7	2 22,2
POUCO IMPORTANTE			6 66,7	6 66,7	5 55,6	7 77,8	5 55,6	7 77,8
TOTAL GERAL	9	100	9 100	9 100	9 100	9 100	9 100	9 100
I			1,57	1,57	0,47	2,91	1,5	2,91
2		9,0	1,0	1,0	0,11	2,77	1,6	2,77
Y		0,0027	0,317	0,317	0,739	0,096	0,317	0,096

Nota-se que são várias as condições organizacionais que influenciam a realização de pesquisa, porém em diferentes graus. Observa-se que "massa crítica" é apontada por todos os coordenadores investigados como imprescindível, o que permite inferir que a mesma seja a condição básica para o desenvolvimento de pesquisa.

Prestígio junto a órgãos financiadores e dinamismo de dirigentes acadêmicos são condições consideradas pouco importantes, sem maior influência na realização de pesquisa, em contraposição à "massa crítica". Quanto aos fatores "infra-estrutura administrativa", "infra-estrutura-física", "recursos financeiros" e "Acervo Bibliográfico", as opiniões estão divididas.

Para os cursos de pós-graduação em diversas áreas, as condições apontadas como influentes na realização de pesquisa estão apresentadas na TAB 9:

TABELA 9

GRAU DE IMPORTANCIA DAS CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS
NECESSARIAS PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA
EM CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO EM DIVERSAS AREAS - 1989

Fatores	Massa		Infra-estrutura		Infra-estrutura física		Recursos Financeiros		Prestígio junto a órgãos financeiros		Acervo Bibliográfico		Dinamismo Dirigentes Acadêmicos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
IMPRESCINDIVEL	47	82,45	4	7,01	13	21,8	12	21,05	1	1,75	9	15,78	9	15,78
MUITO IMPORTANTE	7	12,28	8	14,03	15	26,31	10	17,54	6	10,52	11	19,29	7	12,28
IMPORTANTE	1	1,75	8	14,03	7	12,20	18	31,57	11	19,29	9	15,78	4	7,01
TOTAL 1	55	96,48	20	35,07	35	61,79	40	70,18	18	31,56	29	50,87	20	35,07
POUCO IMPORTANTE	2	3,50	37	64,91	22	38,59	17	29,82	39	68,42	38	64,12	37	64,91
TOTAL GERAL	57	99,98	57	99,99	57	99,88	57	99,99	57	99,98	57	99,97	57	99,98
I		28,14		3,33		2,58		4,64		4,64		4,30		3,33
2														
X		101,8		49,2		8,05		3,14		60,8		17,9		49,5
P		0,0001		0,0001		0,045		0,37		0,0001		0,0004		0,0001

Ic = 1,64

Como pode ser observado na TAB 9 acima, "massa crítica" é apontada pela grande maioria dos coordenadores investigados como condição imprescindível à realização de pesquisa. Contudo, através do procedimento estatístico adotado para análise, verifica-se que para os cursos em diversas áreas "recursos financeiros" e "infra-estrutura física" tem significação importante como fator à realização de pesquisa.

Em relação a "acervo bibliográfico", as opiniões estão divididas.

Quanto aos problemas ou barreiras enfrentados no desenvolvimento da pesquisa, dois aspectos foram considerados: recursos humanos e recursos financeiros. Para os cursos de pós-graduação em Biblioteconomia, com relação aos "recursos humanos", os dados estão sistematizados na TAB 10.

TABELA 10

PROBLEMAS E BARREIRAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA
QUANTO A RECURSOS HUMANOS NOS
CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - 1989

GRAU	falta de titulação		falta de capacitação técnica		falta de interesse		falta de estímulos financeiros	
	freq	%	freq	%	freq	%	freq	%
MUITO PREJUDICIAL	4	44,5	3	33,3	6	66,7	2	22,2
PREJUDICIAL	2	22,2	3	33,3	3	33,3	4	44,5
TOTAL 1	6	66,7	6	66,7	9	100	6	66,7
POUCO SIGNI- FICATIVO			1	11,1			3	33,3
NADA SIGNI- FICATIVO	3	33,3	1	11,1				
TOTAL 2	3	33,3	2	22,2			3	33,3
NÃO RESPONDEU			1	11,1				
TOTAL GERAL	9	100	9	100	9	100	9	100
Z		1,5		2,2				1,5
X ²		1,0		1,89		9,0		1,0
P		0,317		0,169		0,0027		0,317

$$Z_c = 2,19$$

A percentagem cumulativa com relação aos fatores "muito prejudicial" em contraposição a "pouco significativo" e "nada significativo", revela que a "falta de interesse" e a "falta de capacitação técnica" são barreiras que mais interferem na realização de pesquisa. Segundo os dados obtidos, as outras barreiras indicadas não apresentam uma diferença significativa que permita inferir a ordem de importância.

Com relação aos recursos financeiros como barreiras para a realização da pesquisa, a inexistência de fundos específicos a burocracia interna e externa na administração dos financiamentos e a falta de apoio financeiro da iniciativa privada, estão demonstrados na TAB 11 para os cursos de Biblioteconomia.

TABELA 11

PROBLEMAS E BARREIRAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA
QUANTO A RECURSOS FINANCEIROS NOS
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - 1989

PROBLEMAS	Inexistência de fundos específicos p/ pesquisa		Burocracia interna p/ financiamentos		Burocracia externa dos órgãos Financiadores		Falta de apoio financeiro privado	
	N	%	N	%	N	%	N	%
MUITO PREJUDICIAL	5	55,6	4	44,4	3	33,3	1	11,1
PREJUDICIAL	3	33,3	4	44,4	3	33,3	3	33,3
TOTAL 1	8	88,9	8	88,9	6	66,6	4	44,4
POUCO SIGNIFICATIVO	1	11,1			2	22,2	2	22,2
NADA SIGNIFICATIVO			1	11,1	1	11,1	3	33,3
TOTAL 2	1	11,1	1	11,1	3	33,3	5	55,5
TOTAL GERAL	9	100	9	100	9	100	9	100
Z		5,5		5,5		1,43		0,47
Z ² X		5,44		5,44		1,00		0,11
P		0,020		0,020		0,317		0,739

$$Z_c = 2,19$$

A "inexistência de fundos específicos para a pesquisa na instituição" e a "burocracia interna da Universidade" constituem-se nos principais entraves, pois as percentagens cumulativas "muito prejudicial" e "prejudicial" mostram esses fatores com 88,9% e 88,8 respectivamente.

Para "burocracia externa de órgãos financiadores" e "falta de apoio da iniciativa privada" os dados parecem indicar não haver um consenso quanto à sua importância para o desenvolvimento da pesquisa. Uma possível explicação para isso é talvez o fato de a Biblioteconomia não ter ainda tradição no estabelecimento de convênios com agências financiadoras e com o setor privado, ou mesmo por fazer parte das ciências sociais que, historicamente parece não ter contado com suporte dos órgãos financiadores, conforme revelou a análise da literatura.

Para os cursos de pós-graduação em outras áreas, os problemas com relação a recursos humanos que interferem no desenvolvimento de pesquisa estão demonstrados na TAB. 12.

TABELA 12

PROBLEMAS E BARREIRAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA
QUANTO A RECURSOS HUMANOS NOS
CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO EM DIVERSAS AREAS - 1989

PROBLEMAS GRAU	falta de titulação		falta de ca- pacit. téc.		falta de interesse		falta de es- tim.financ.	
		%		%		%		%
MUITO PREJUDICIAL	19	33,3	35	61,4	30	52,6	15	26,3
PREJUDICIAL	20	35,1	13	22,8	15	26,3	26	45,6
TOTAL 1	39	68,4	48	88,2	45	78,9	41	71,9
POUCO SIGNI- FICATIVO	9	15,8	4	7,0	5	8,8	12	21,1
NADA SIGNI- FICATIVO	6	10,5	2	3,5	4	7,0	2	3,5
TOTAL 2	15	26,3	6	10,5	9	15,8	14	24,6
NÃO RESPONDEU	3	5,3	3	5,3	3	5,3	2	3,5
TOTAL GERAL	57	100	57	100	57	100	57	100
Z		5,3		12,33		9,0		5,92
\bar{X}		11,03		50,7		32,4		21,3
P		0,010		0,0001		0,0001		0,0001

$Z_c = 1,64$

Segundo a percentagem cumulativa "prejudicial" e "muito prejudicial" em contraposição a "pouco significativo" e "nada significativo" revela que todas essas barreiras são igualmente importantes com referência à realização de pesquisa. A "falta de capacitação técnica" soma 84,2% enquanto que a "falta de interesse" e a "falta de estímulo financeiro" somam 78,9% e 71,9% respectivamente. Com menor frequência foi apontado a "falta de titulação", 68,4%.

Com relação a recursos financeiros os dados estão demonstrados na TAB.13 conforme tratamento estatístico adotado.

TABELA 13

PROBLEMAS E BARREIRAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA
QUANTO A RECURSOS FINANCEIROS NOS
CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO EM DIVERSAS ÁREAS - 1989

PROBLEMAS	Inexistência de fundos específicos p/ pesquisa		Burocracia interna p/ financeiros		Burocracia externa dos órgãos fi-nanciadores		Falta apoio financeiro da iniciativa privada	
		%		%		%		%
MUITO PREJUDICIAL	24	42,1	11	19,3	15	26,3	8	14,0
PREJUDICIAL	11	19,3	17	29,9	17	29,8	19	33,3
TOTAL 1	35	61,4	28	49,2	32	56,14	27	47,3
POUCO SIGNIFICATIVO	12	21,0	15	26,3	21	36,9	17	29,9
NADA SIGNIFICATIVO	5	8,8	6	10,5			8	14,0
TOTAL 2	17	29,8	21	36,8	21	36,94	25	43,9
NÃO RESPONDEU	5	8,8	8	14,0	4	7,0	5	8,8
TOTAL GERAL	57	100	57	100	57	100	57	100
Z		3,52		1,33		2,1		0,33
X		14,6		5,8		19,1		7,8
P		0,0019		0,123		0,0002		0,049

$$Z_c = 1,64$$

A "inexistência de fundos específicos para a pesquisa na instituição" e a "burocracia externa dos órgãos financiadores" constituem-se nos principais entraves, pois as percentagens cumulativas revelam este fato, com 61,4% e 56,11% respectivamente. Reportando-nos à formulação de CORDOVA, que afirma que "os programas de pós-graduação surgiram, cresceram e prosseguem cada vez mais vinculados aos setores externos, fundamentalmente com o Setor Público". (42:54), e ainda que em números absolutos os acordos/convênios com o setor privado estão três vezes maiores do que eram, pode-se inferir que os elementos apontados pelos respondentes são os dificultadores, evidenciando portanto a dependência cada vez mais acentuada dos pesquisadores aos órgãos financiadores.

A avaliação dos coordenadores quanto ao tempo dispendido com atividades-meio¹ em relação as atividades-fim² para a realização de pesquisa, foi realizada conforme as respostas obtidas, categorizando-as para fins de análise, como demonstrado nas TAB. 14 e 15, referentes às amostras 2 e 1.

¹ Atividades-meio - são as atividades referentes a captação de recursos, tramitação burocrática, prazos, e etc...

² Atividades-fim - a própria realização da pesquisa, parte intelectual.

TABELA 14

AVALIAÇÃO DO TEMPO DISPENDIDO COM ATIVIDADES-MEIO
NECESSARIAS A REALIZAÇÃO DE PESQUISA NOS
CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - 1989

GRAU	N	%
Muito Prejudicial	6	66,6
Muito Burocrático	1	11,1
Perda de Tempo	1	11,1
Necessário	1	11,1
TOTAL	9	100,0

TABELA 15

AVALIAÇÃO DO TEMPO DISPENDIDO COM ATIVIDADES-MEIO
NECESSARIAS A REALIZAÇÃO DE PESQUISA NOS
CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO EM DIVERSAS AREAS - 1989

GRAU	N	%
Muito Prejudicial	18	31,6
Excessivo	12	21,0
Muito Burocrático	2	3,5
Perda de Tempo	8	14,0
Necessário	12	21,0
Irrelevante	3	5,4
Não respondeu	2	3,5
TOTAL	57	100,0

Categorizando as respostas obtidas e agrupando-as por semelhança, verificou-se que tanto os cursos de pós-graduação em Biblioteconomia, como os cursos em diversas áreas classificam as atividades-meio, como um entrave à realização de pesquisa, à medida que essas atividades "desviam" a atenção dos pesquisadores da pesquisa propriamente dita. Um exemplo é o tempo dispendido na busca de financiamento e a burocracia exigida pelos órgãos fomentadores.

Quanto ao envolvimento dos professores com a elaboração contínua de pesquisa nos cursos de pós-graduação, a Biblioteconomia apresentou um percentual de 77%, enquanto que os cursos em diversas áreas apontaram 84,21% correspondendo portanto à maioria dos respondentes. O quadro geral que se apresenta mostra que há um resultado de ciência, uma vez que a maioria dos professores que estão envolvidos com a pós-graduação realizam pesquisa. Talvez o não envolvimento da totalidade dos professores com pesquisa possa ser explicado pelo fato de que, para manter um curso de pós-graduação, são muitas as atividades burocráticas e que alguns deles se vêem obrigados a exercê-la.

Quanto a determinantes para o estabelecimento de linhas de pesquisa, cumpre ressaltar a diferença verificada entre a "decisão do grupo de pesquisa ou de trabalho" e a "via área de concentração do curso". "Decisão do grupo" refere-se a linhas de

pesquisa originadas pelo interesse de pessoas em um determinado assunto que se diferencia de quando a mesma é estabelecida pela administração do curso através de professor ou pesquisador. Quanto à "área de concentração", esta parece estar sendo tomada, na maioria dos cursos, como linhas de pesquisa. Esses resultados referentes aos cursos de Biblioteconomia e em diversas áreas estão apresentados nas TAB. 16 e 17.

TABELA 16

FATORES DETERMINANTES NO ESTABELECIMENTO DE
LINHAS DE PESQUISA NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM BIBLIOTECONOMIA - 1989

FATORES OPÇÕES	Iniciativa Individual		Grupo de Pesquisa		Área de Concentração	
	N	%	N	%	N	%
SIM	4	44,4	4	44,4	7	77,7
NAO	5	55,6	5	55,6	2	22,3
TOTAL	9	100,0	9	100,0	9	100,0
Z		0,47		0,47		0,47

$$Z_c = 2,19$$

TABELA 17

FATORES DETERMINANTES NO ESTABELECIMENTO DE
LINHAS DE PESQUISA NOS CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO
EM DIVERSAS AREAS - 1989

FATORES OPÇÕES	Iniciativa Individual		Grupo de Pesquisa		Área de Concentração	
	N	%	N	%	N	%
SIM	40	70,2	25	42,1	29	50,9
NAO	17	29,8	32	57,9	28	49,1
TOTAL	57	100,0	57	100,0	57	100,0
Z	4,65		1,77		0,21	

$$Z_c = 1,64$$

O teste de diferença de proporções aponta, pelos valores testados, que o estabelecimento de linhas de pesquisa se dá, na maior parte das vezes, por iniciativa individual, correspondendo a 70,2% das respostas segundo respostas dos coordenadores dos cursos.

Quanto à opinião sobre os principais fatores que motivam o pesquisador a realizar uma investigação, verificou-se uma grande dispersão nas respostas, sendo a maior incidência encontrada representada pelos seguintes fatores: curiosidade científica; desafio profissional/auto satisfação; melhoria das condições sócio/econômicas do país e promoção profissional/carreira acadêmica.

Para os cursos de pos-graduação em Biblioteconomia a ordem de prioridade apontada é:

- 1^o. curiosidade científica;
- 2^o. desafio profissional/auto-satisfação;
- 3^o. melhoria das condições sócio-econômicas do país e
- 4^o. promoção profissional e carreira acadêmica.

Para os cursos nas outras áreas, a ordem de prioridade é:

- 1^o. curiosidade científica;
- 2^o. promoção profissional/carreira acadêmica;
- 3^o. desafio profissional/auto-satisfação;
- 4^o. melhoria das condições sócio-econômicas do país.

Vale destacar na área de Biblioteconomia o segundo lugar para "desafio profissional/auto satisfação" uma vez que, na questão referente às barreiras no desenvolvimento de pesquisa a "falta de interesse" foi o fator mais destacado. Também destaca-se "a melhoria das condições sócio-econômicas do país", uma vez que os resultados das pesquisas na área não influenciam diretamente as condições sociais como em outras áreas, mais especificamente as áreas das ciências naturais e exatas.

4.2 Síntese dos resultados

O quadro delineado entre os cursos de pós-graduação no Brasil, com a finalidade de responder às questões propostas no início deste trabalho, revela que a pós-graduação em Biblioteconomia e em outras áreas parecem enfrentar os mesmos problemas e barreiras no desenvolvimento de pesquisa. Os resultados permitem detectar a necessidade de mais verbas, ampliação do quadro de apoio, melhores salários e recursos materiais.

Em relação à questão: "fatores que propiciam a criação dos cursos de pós-graduação", a Biblioteconomia aponta como fator a "exigência de mercado de trabalho", como 77,8% das respostas, enquanto que nos cursos de outras áreas, são apontadas as "condições sociais da instituição, como a já existência de um grupo de professores/pesquisadores atuantes", constituindo 73,60% das respostas em relação à 45,61% do fator da "exigência de mercado de trabalho".

Com relação a esse fato, MUELLER (118:11) afirma que os cursos de Biblioteconomia "talvez tenham sido impulsionados não apenas pela pressão exercida pela classe, mas pela necessidade sentida pelos órgãos financiadores dos cursos de pós-graduação, especialmente a CAPES, de pessoal qualificado para

gerir as bibliotecas universitárias que davam suporte aqueles cursos". A literatura mostra que esse apoio da CAPES tinha como uma das finalidades prover o mercado de trabalho com mão de obra qualificada. Nesse contexto, a análise que se pode fazer é a de que, para cobrir essa exigência do "mercado de trabalho", bastaria a organização de cursos de pós-graduação lato sensu, uma vez que a exigência para esse nível é de conhecimento mais técnico do que o conhecimento obtido nos cursos de pós-graduação stricto sensu, nos quais os objetivos se inclinam mais em direção à formação de pesquisadores/cientistas, destinados ao desenvolvimento do conhecimento na área.

Por outro lado, os cursos de pós-graduação em outras áreas indicam as "condições sociais" como fator existente e norteador para a sua criação. Conforme GRACELLI (77) e REIS (132), o aumento acelerado dos cursos de pós-graduação no Brasil não resultou predominantemente de uma dinâmica de dentro do sistema de ensino superior, mas foi, em boa medida, introduzido e financiado de fora por agências estatais, criadas para o desenvolvimento da ciência e tecnologia. Entretanto, como observou SCHWARTZMAN (151) em seu estudo dos cursos de pós-graduação em ciências exatas e naturais, a existência de equipes já formadas, trabalhando constantemente com pesquisa sempre, foi uma constante.

Quanto à criação dos cursos de pós-graduação, a estratégia utilizada pelos cursos de pós-graduação de diversas áreas foi a contratação de professores com titulação, enquanto na Biblioteconomia a estratégia utilizada foi o intercâmbio de professores com titulação, especialmente estrangeiros. Em ambos os casos, a titulação foi o critério enfatizado, variando somente a forma de sua utilização. Enquanto os cursos de pós-graduação de diversas áreas contratavam e assim formavam um ambiente de pesquisa mais permanente, tão necessário ao desenvolvimento de pesquisa, na Biblioteconomia fazia-se o intercâmbio de professores. O intercâmbio é um fator muito importante para a pesquisa, mas deve-se questionar se naquele momento foi uma alternativa válida, haja vista que os cursos de Biblioteconomia foram criados quase todos na mesma época. Assim, pode-se supor que tenha havido uma mobilidade muito grande dos mesmos professores nos diferentes cursos de pós-graduação. Por outro lado, essa mobilidade deve ter influído na produção individual desses pesquisadores, bem como na formação de "massa crítica", que deve ter ocorrido de forma mais lenta, uma vez que esses pesquisadores não permaneciam à disposição dos cursos para fazer um trabalho agregador, de formação e continuidade.

Conforme enfatiza SILVA (161:159) são necessários de 5 a 10 anos para formar a "massa crítica" de pesquisadores em um curso. Soma-se a esse tempo mais uns 5 a 10 anos para que

estes formem novos pesquisadores. No total, passam-se de 15 a 20 anos para a formação de pesquisadores produtivos e a criação de uma tradição de trabalho científico que tenha continuidade, ou seja, uma comunidade científica, com valores e hábitos como tradição de curiosidade, autodisciplina e postura crítica. HANS KREBS, laureado com o Prêmio Nobel, publicou um ensaio onde advoga que "os bons cientistas não nascem feitos; são treinados e formados pelos que lhes ensinaram a pesquisar. Acima de tudo são atitudes mentais e hábitos de pensamento e não conhecimento que são transmitidos pelo mestre a seu aprendiz". BEVERIDGE (12:98). Portanto, o treinamento de um cientista só acontece quando ocorre a sua incorporação a uma comunidade científica ativa.

Ao se tentar identificar essa comunidade na área de Biblioteconomia, constata-se a sua inexistência. No artigo "Relações dos autores mais produtivos do período de 1980-85" na área dos periódicos de Biblioteconomia, FORESTI & MARTINS (63) mostram que há grande incidência de autores dedicados ao ensino e à pesquisa nos cursos de graduação e pós-graduação das universidades brasileiras e que neste período foram identificados 308 artigos individuais e 86 artigos em colaboração. Esta exposição pode sugerir a idéia da ausência de grupos de pesquisa consolidados na área de Biblioteconomia, pois um núcleo implicaria estudos desenvolvidos por um grupo de pesquisadores, autorias múltiplas, tanto de profissionais como de pesquisadores

com estudantes de pós-graduação, que participariam como colaboradores e aprendizes. O resultado concreto dessa idéia poderia ser a publicação desses resultados em co-autoria, aumentando assim o número da produção científica em colaboração na área, e uma maior socialização do saber.

Em relação à questão "problemas ou barreiras no desenvolvimento da pesquisa" quanto a "recursos humanos", "a falta de interesse" e a "falta de capacitação técnica" são apontados como fatores que interferem no desenvolvimento da pesquisa.

Nas outras áreas, a "falta de capacitação técnica" é apontada como a barreira que mais influencia a realização de pesquisa; sendo que a "falta de interesse", a "falta de estímulo financeiro" e a "falta de titulação" também são fatores importantes.

é interessante observar nas respostas obtidas, quanto ao grau de importância das condições organizacionais para a realização de pesquisa, tanto para cursos de pós-graduação em diversas áreas como em Biblioteconomia, que "massa crítica" foi considerada como o fator mais importante. A literatura revela que "massa crítica" está estreitamente relacionada com "titulação". No entanto, na questão referente especificamente a recursos humanos para a realização de pesquisa a "titulação" é apontada

pelos respondentes como o fator que menos influencia no desenvolvimento da mesma, o que parece demonstrar uma certa incoerência na resposta, face à importância por eles mesmos atribuída a "massa crítica". No entanto, os resultados obtidos encontram respaldo em CORDOVA (42:48). Segundo o autor 58% dos coordenadores entrevistados, atribuíam grande importância à titulação formal, quando da contratação de professores, reforçando o fato de que a titulação ainda tem peso significativo, por se constituir em um indicador objetivo de preparo acadêmico.

Observou-se no entanto, de uma maneira geral, que os problemas e barreiras em relação a recursos humanos, e a recursos financeiros, enfrentados por cursos em Biblioteconomia e outras áreas para a realização de pesquisa, são os mesmos, com pequenas variações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revendo a questão norteadora do presente trabalho, no que diz respeito à dinamização da pesquisa em Biblioteconomia, recorreu-se à história da educação no Brasil, para se entender o momento político e cultural da época de implantação dos cursos de pós-graduação na área. Na educação brasileira, a atividade didática parece ter sempre predominado. A pesquisa, quando produzida na universidade, se ateve ao desempenho de alguns indivíduos que, de forma predominantemente "isolada", desenvolveram seus projetos pessoais, constituindo o estágio embrionário dos cursos de pós-graduação no país. O sistema de pós-graduação brasileira emergiu desses núcleos de indivíduos em torno da pesquisa, tendo tido início nos anos 40 e consolidados na segunda metade dos anos 60. A esse fato pode-se acrescentar o momento político e cultural em que o governo, para viabilizar o modelo econômico implantado e abafar as manifestações contrárias, utilizou-se, como um dos recursos da dinamização e da institucionalização, da pós-graduação, conferindo-lhe destaque e prioridade CORDOVA (42), COELHO (41). Nesse contexto em que o governo tinha como meta a geração de ciência e tecnologia, em que havia uma demanda de mão-de-obra especializada e em que era preciso constituir a elite necessária ao projeto de

desenvolvimento nacional, a Biblioteconomia, sensível e receptiva às pressões contextuais, cria os seus cursos de pós-graduação. A história da Pós-graduação em Biblioteconomia é recente se considerarmos que o primeiro curso teve início em 1970 e os outros só à partir de 1976. Esse espaço de tempo entre a criação do primeiro curso e os demais cursos de Biblioteconomia, só não foi maior porque, conforme REIS (132:174) "Avaliando o processo de institucionalização dos cursos, ficou evidenciado que os mesmos foram implementados de forma a atender às novas exigências do contexto, notadamente aquelas colocadas pela política educacional, à indução exercida pela CAPES, bem como as demandas de mercado de trabalho". Face às condições pelas quais os cursos foram implementados, pode-se inferir que a criação dos mesmos visava, prioritariamente, à atender ao mercado de trabalho sem uma ênfase devida a preocupação com a produção científica. De de uma maneira geral, a pesquisa no Brasil é realizada fundamentalmente nos cursos de pós-graduação cuja função principal, segundo CORDOVA é "formar pessoas para investigação, oferecer-lhes um sólido embasamento teórico-metodológico". (42:173), o que nos permite inferir que tal processo conduza à sedimentação dos grupos de pesquisa.

Examinado o contexto histórico em que surgiu a pós-graduação e, conseqüentemente, a produção científica na área de Biblioteconomia, verificam-se contradições que merecem ser

apresentadas. A questão da transposição cultural, por exemplo, é uma realidade na área, tendo em vista a reduzida produção bibliográfica nacional. O resultado é que se importam modelos, técnicas e muitas vezes o próprio tema da pesquisa. Essa situação não se verifica apenas com relação à bibliografia. Os dados do trabalho de REIS permitem inferir que, quando da implantação dos cursos de pós-graduação, a participação de consultores e professores visitantes de outros países foi significativa. (132:78). Esta questão, no entanto, não se apresenta neste estudo. A transposição cultural tem repercussão direta na autonomia cultural, que é alcançada com o desenvolvimento da comunidade local, ao gerar elementos e condições para que a importação se faça com adequada criticidade e que problemas sociais possam ter soluções de caráter tipicamente nacional.

A questão da dinamização da pesquisa na área de Biblioteconomia parece não estar condicionada à existência de infra-estrutura necessária ao desenvolvimento da mesma, mas sim ao plano epistemológico. A controvérsia técnica e ciência, ao contrário de ser considerada uma "discussão estéril", reveste-se de importância fundamental para a área de Biblioteconomia, uma vez que no bojo dessa discussão encontra-se não só sua definição como a questão de seu "objeto de estudo". Quanto ao fato apontado por MOSTAFA(115) da não necessidade de se efetivar essa

discussão, defende-se sua pertinência desde que a mesma seja inserida no contexto das relações de produção. É importante destacar que a falta de consenso e compreensão sobre o objeto da Biblioteconomia e a ausência de noção clara dos próprios objetivos talvez expliquem a dificuldade de se realizar pesquisa em Biblioteconomia. Pela falta de "objeto" de estudo definido, a pesquisa na área fica restrita ao conhecimento normativo, derivado da prática, enquanto que o conhecimento reflexivo derivado da pesquisa não avança, levando a ações esparsas, que dificultam o aprofundamento da investigação. É, pois, na falta de solidez da formação teórica e metodológica, que se pode colocar o problema central da produção de pesquisa. Para melhor compreender esta situação, quando analisadas as posições dos coordenadores quanto à questão de recursos humanos, observa-se que a "falta de interesse" foi considerada a maior barreira ao desenvolvimento de pesquisa. Sob um determinado aspecto, esse é um fator determinante na medida em que o "interesse" significa a propulsão para a ação. Nesse contexto, o desinteresse pode ser visto também como o reflexo do "desconhecimento" da dimensão da própria área.

Confrontados os dados sobre a pós-graduação em Biblioteconomia e em outras áreas, observa-se que a diferença marcante está no momento de criação desses cursos. Os dados obtidos nesta investigação apontam que os cursos de pós-graduação de diversas áreas foram criados pelas "condições sociais da

instituição", isto é, professores/pesquisadores atuantes, enquanto que a pós-graduação em Biblioteconomia foi criada em função da pressão exercida pelo "mercado de trabalho". Se retomarmos a literatura, a esse respeito CORDOVA (42:196) afirma que

"criação dos cursos de pós-graduação em geral, na dimensão formal, emergiu como consequência, por um lado, do processo de desenvolvimento cultural no qual o desenvolvimento científico começa a despontar como um vetor autônomo e pujante a partir dos anos 40, para eclodir, na segunda metade dos 60 como estrutura de pós-graduação; de outro lado, essa eclosão coincide com um momento de mudanças políticas, econômicas e sociais na qual a modernização foi colocada como um imperativo de consolidação das novas propostas".

O autor ressalta a dimensão "formal" para ressaltar o fato de que núcleos de pesquisa já operavam dentro de algumas instituições ou centros de investigação.

Essa questão sugere um questionamento que pode ser assim exposto: o ideal seria primeiro consolidar a pesquisa para em torno dela estruturar-se a pós-graduação? Ou estimular a pós-graduação, partindo-se do pressuposto de que ela formará pesquisadores que farão pressão para a criação de grupos de

pesquisa? Se considerarmos os dados obtidos com esta investigação, e que estão em consonância com a literatura sobre o assunto, poder-se-á inferir que um curso de pós-graduação deveria ser o produto de um ambiente de investigação científica pré-existente, como consequência de um processo evolutivo. Deveria ser o resultado do amadurecimento de um grupo em suas atividades científicas, docentes e de pesquisa; através de um processo que, sem dúvida, corresponderia a não poucos anos de trabalho conjunto, e que se constituísse fator decisivo ao avanço nas atividades de pesquisa. Nunca, porém, o curso de pós-graduação poderia ser tomado como ponto de partida para se iniciar a experiência científica, mas para desenvolvê-la e consolidá-la. Na pós-graduação, conseqüentemente, a produção de pesquisa se firma com a competência profissional de seus professores, notadamente por titulação ou qualificação equivalente. SKEFF (162). Consubstancia-se a idéia de que a pesquisa científica, como habilidade, é adquirida pela aprendizagem, sendo preciso muitos anos para que se tenha a destreza necessária à prática dessa habilidade por conta própria. A transferência de autoridade científica só acontece quando um certo número de pesquisadores, com grande conhecimento e prática, tenham tido tempo e oportunidade para amadurecerem sua contribuição ao conhecimento científico antes de tentarem transmitir a outros sua prática.

Na presente investigação teve-se oportunidade de

se consubstanciarem dois conceitos para "núcleos de pesquisa": o primeiro os identifica como sendo o local para o compartilhamento de idéias, experiências e recursos para pesquisa em uma determinada área, com a função de aumentar a eficiência dos mesmos. O segundo traz embutida a idéia de "apoio", isto é, fornecer infra-estrutura a vários grupos de pesquisa, em atividades comuns e no aspecto burocrático. A meu ver, no estágio atual da Biblioteconomia, quando não existe ainda a tradição de pesquisa, esses dois tipos de núcleos são importantes e necessários, sendo que o segundo conceito, por ser viabilizado mais facilmente, deve ser primeiramente criado e estimulado, uma vez que proporcionaria condições mais concretas, liberando os pesquisadores para concretizar o primeiro conceito, isto é, dando condições de um entrosamento maior de idéias e experiências entre os pesquisadores, gerando a auto-confiança, um elemento tão necessário ao desenvolvimento de pesquisa.

Como consideração final vale destacar que: "o valor maior e a influência mais profunda da ciência não está em seus produtos ou em seus métodos, mas na criação de uma mentalidade científica. O espírito científico pode ser mais significativo do que fatos, teorias ou técnicas". PHOENIX citado por KERTESZ (89:140).

RESUMEN

- 1) ...
- 2) ...
- 3) ...
- 4) ...

BIBLIOGRAFIA

- 1) ...
- 2) ...
- 3) ...
- 4) ...
- 5) ...
- 6) ...
- 7) ...
- 8) ...
- 9) ...
- 10) ...
- 11) ...
- 12) ...

BIBLIOGRAFIA

- 01 - ACKOFF, Russel L. Planejamento da Pesquisa Social. São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.
- 02 - ALVES, Rubem. Para Onde Vai o Barco? notas para uma conversa. Forum Educacional, Rio de Janeiro, v.4, n.3, p. 3-19, julho./set., 1980.
- 03 - AMORIM, Maria José Theresa de. Em Busca da Teoria. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO 10, 1979. Anais... Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1980. p. 914-922.
- 04 - ANDRADE, A.M.C. de et alii. Algumas Considerações Acerca da Situação Epistemológica da Biblioteconomia. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v.10, n.2, p.153-62, set. 1981.
- 05 - ARAUJO, José Duarte de. Porque é Importante Investir em Ciência. Ciência e cultura, São Paulo, v.37, n.5, p. 715-718, maio, 1985.
- 06 - ASHEIM, Lester. Trends in Library Education-United States. Advances in Librarianship, New York, Ademic Press, V.5., 1975. p. 174-179.
- 07 - AZEVEDO, Fernando. As Ciências no Brasil. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1955, 2v.
- 08 - BARBARA, Danusia. Darcy Ribeiro Fala Sobre a Pós-Graduação no Brasil. Encontros com a Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, n.19, p.73-80, jan.
- 09 - BARRETO, C.M.W. Problemática da Realização de Pesquisa pelos Professores de Biblioteconomia. R. Bibliotecon. Brasília, v.11, n.1, p.1-18, jan. 1983.
- 10 - BARRETO, E. S. de S. Tradição Tecnológica e Sistema de Ensino no Brasil. Educação e Sociedade, v.1, n.2, p.60-9, jan. 1979.
- 11 - BEN-DAVID, Joseph. O Papel do Cientista na Sociedade: um estudo comparativo. São Paulo: Pioneira, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974. 281 p.
- 12 - BENEYTO, J. Informação e Sociedade, os mecanismos sociais da atividade informativa. Petrópolis, Vozes, 1974, p. 9-15.

- 13 - BEVERIDGE, W.I.B. Sementes da Descoberta Científica. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1981.
- 14 - BIAGGIO, Angela M. Brasil. Problemas Atuais da Pesquisa em Educação no Brasil. Educação e Realidade. Porto Alegre, V.7, n.1, p. 23-29, jan./abril, 1982.
- 15 - BOAZ, M. T. Need for Research in a Young Profession. In: Current Concepts in Library Management. Libs. unlimited'79, p. 247-56.
- 16 - BOAZ, Martha. Research as a Basis for the Recognition of Librarianship as a Profession. Educational Resources Information Center, 1978, 19p. ERIC report.
- 17 - BORNSTEIN, Cláudio Thomás. O Direcionamento da Ciência e a Liberdade do Cientista. Ciência e Cultura. São Paulo, v.37, n.2, p.257.
- 18 - BOTELHO, T. M. G. Inovação e Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Anais... Curitiba, Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. v.1 p.216-25.
- 19 - BOUCHE, Richard. Ciência da Informação: ciência da forma. Ciência da Informação. Rio de Janeiro, v.17, n.2, p. 99-104, jul/dez. 1988.
- 20 - BRASIL. Ministério de Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Sistema de Acompanhamento e Avaliação: resultados da avaliação por área de conhecimento, 1977-84. Junho 1986.
- 21 - BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria Geral. Secretaria de Articulação e Estudos de Planejamento. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. Sinopse Estatística. Ensino superior. Pós-Graduação. Edição preliminar. 1986. 62p.
- 22 - BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. SENESU/CAPES. Divisão de Acompanhamento e Avaliação. Ficha de Avaliação dos Cursos de Pós-graduação. Brasília, 1991.
- 23 - BRASIL. Secretaria do Planejamento. Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e Tecnológico. Avaliação e Perspectiva, 1978, volume IX: Administração-arquitetura e urbanismo - ciência da informação, biblioteconomia, arquivologia - direito - educação - história - letras. Brasília: CENPq, 1978. p.49-67.

- 24 - BRICKMAN, Ronald. A Visão do Centro: políticas, desempenhos e paradoxos. In: SCHWARTZMAN, Simon. CASTRO, Cláudio de Moura (org.) Pesquisa Universitária em Questão. Campinas: Ed. UNICAMP, 1986. p. 36-49.
- 25 - BROWN, C. F. Undergraduate Research. J Chem Ed n. 28, p. 382-3, jul 1951.
- 26 - BUNGE, Mario. Ciência e Desenvolvimento.
- 27 - -----, La Investigación Científica: su estrategia y su filosofía. Ed. Barcelona, Ariel, c1983.
- 28 - BUSHA, Charles H & PURCELL, Royal. A Textual Approach for Promoting Rigorous Research in Librarianship. Journal of Education for Librarianship, v.14, n.1, p.3-15, Summer 1973.
- 29 - BUTLER, Pierce. Introdução à Ciência da Biblioteconomia, Rio de Janeiro, Lidador, 1971. 86p.
- 30 - CAMPOS, Apio. Universidade: pesquisa e pós-graduação. Belém: Universidade Federal do Pará, 1981. 126p.
- 31 - CAMPOS, Maria Aparecida Fouchet. Política de Pós-Graduação no Brasil. Rev. Bras. Estudos Pedagógicos, v. 58, n. 128, p. 232-248, out./dez. 1972.
- 32 - CARTA do I Encontro Nacional de Associações de Docentes Universitários. Educação e Sociedade, v.1, n.3, p.159-162, maio, 1979.
- 33 - CARVALHO, Abigail de Oliveira. Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, reflexões, sugestões e experiências. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, v.7, n.2, 1978, p. 239-309.
- 34 - CASTRO, Cláudio de Moura e. Há produção científica no Brasil? Ciência e Cultura, São Paulo, v.37, n.7, Jul. de 1985 Suplemento p. 165-187.
- 35 - -----, A Prática da Pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- 36 - CHAGAS, Carlos, 1973. "Pesquisa e Universidade" In. CIENCIA, Tecnologia e Desenvolvimento. Brasília, Câmara dos Deputados, Centro de Bibl. e Inf., 71-113.35

- 37 - CHASE, Stuart. Introdução às Ciências Sociais. Rio de Janeiro, Centro de Publicações Técnicas da Aliança, 1964.
- 38 - CIOLLI, A. , PREMINGER, A. S. An art and a Science. RQ, v. 11, n. 2, p. 136, Winter, 1971.
- 39 - CLEMENTE, Ademir. A Administração de Instituições de Pesquisa. Ciência e Cultura, São Paulo, v.37, n.10, p.1639-1640.
- 40 - COBLANS, Herbert. Trends in Research and Development. In: COLLISON, Robert L. Progress in Library Science. London, Butterworths, 1965, p. 165-78.
- 41 - COELHO, Edmundo Campos. Ensino e Pesquisa: um casamento (ainda) possível. In: SCHWARTZMAN, Simon, e CASTRO, Cláudio de Moura. Pesquisa Universitária em Questão. Campinas, Ed. Unicamp; Icone, São Paulo-CNPq, p. 95-113.
- 42 - CORDOVA, Rogério de Andrade et alii. A Pós-graduação na América Latina: o caso brasileiro. Brasília, UNESCO/CRESALC; MEC/SESU/CAPES, 1986, 218 p.
- 43 - CORSETTI, Lenira. Criatividade e Biblioteconomia. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, v. 11, n.2, 1982, p. 209-229.
- 44 - CUBARIAN, D. S. Librarianship in the System of the Sciences. LIBRI, v.21, n.4, p.336-349, 1971.
- 45 - CUNHA, L. A. A Pós - graduação no Brasil: a função técnica e função social. Rev. de Adm. de Empresas, v.14, n.5, set./out. 1974.
- 46 - DALTON, Jack. Library Education and Research in librarianship. Libri, v.19, p. 157-74, 1965.
- 47 - DANTON, J. Periam. The dimensions of Methodology. In: The Dimensions of Comparative Librarianship. Chicago: American Library Association, 1973. cap.5, p 111-50.
- 48 - DANTON, J. Periam. Doctoral Study in Librarianship in the United States. College and Research Libraries, v.20, p. 435-453, 1959.
- 49 - DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. 2a. ed. São Paulo, Atlas, 1950.

- 50 - DIAS, Fernando Correia. A Construção do Sistema Universitário no Brasil: memória histórica do Conselho de Reitores das universidades Brasileiras. Brasília, CRUB, 1989.
- 51 - EATON, Andrew J. Research in Librarianship in the USA. Libri, v.21, n.4, p. 350-360, 1971.
- 52 - EDUCAÇÃO Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1978.
- 53 - ESTIVALS, Robert. A Dialética Contraditória e Complementar do Escrito e do Documento. R. Esc. de Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v.10, n.2, p.121-52, set. 1981.
- 54 - FARIA, Hugo de Castro. Universidade e a Pesquisa Científica. Ciência e Cultura, São Paulo, v.33, n.9, p.1192-1196, set. 1981.
- 55 - FARINAS, Vera H. Pimentel. Sobre biblioteconomia. R. Bibliotecon. Brasília, v.1, p.141-44, 1973.
- 56 - FERNANDES, Floreston. A Universidade Brasileira: reforma ou revolução? São Paulo: Alfa Omega, 1975.
- 57 - FERRARI, Alceu R. Núcleos Temáticos e Metodologia de Pesquisa em Educação: análise de uma experiência. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.7, n.1, p-31-41, jan./abril, 1982.
- 58 - FERREIRA, Délia Valério. Orientação de Trabalhos de Pesquisa a Nível de Mestrado no Campo de Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma experiência particular. R.Bibliotec. Brasília. V. 8, n.1, p.24, 1980.
- 59 - FERREIRA, Ricardo. Origens da atividade científica no Brasil. Ciência e Cultura, São Paulo, v.30, n.11, p:1301-17, nov. 1978.
- 60 - FERRERI, Gabriella M. Natureza da Pesquisa Científica em Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9. Anais... Porto Alegre, Associação Rio Grandense de Bibliotecários, 1977. p.253-7.
- 61 - FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Pesquisa em Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. CURITIBA, 1974. Anais... Curitiba, ABPR, 1979. v.3 p.964-975.

- 62 - FONSECA, Edson Nery da. Ciência da Informação e Prática Bibliotecária. Ciência da Informação. Rio de Janeiro, v.16, n.2, p.125-127, jul./dez., 1987.
- 63 - FRESTI, Nôris Almeida Bethonico, MARTINS, Suelly Machado. Revista Brasileira de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: Produtividade de autores no período de 1980 a 1985. R. Esc. de Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 54-71, mar. 1987.
- 64 - FRY, Bernard M. Research Conducted in Library Schools. Inf. Stor. Retr., v.9, n.5, p. 249-255, maio 1973.
- 65 - GARCIA, Maria Lúcia de Andrade. A pesquisa em Biblioteconomia R. Esc. de Bibliot. UFMG, V.1, n.1, p.7-11, 1972.
- 66 - GARCIA, Walter Esteves. Educação, Pesquisa e Crise. Educação Brasileira. Brasília, v.6, n.13, p. 57-62, 1984.
- 67 - GARRISON, Guy. Novos Rumos na Educação em Biblioteconomia: a experiência norte-americana. R. Esc. de Bibliotecon., Brasília, V.14, n.2, p.161-174, jul/dez, 1986.
- 68 - GIANNOTTI, José Arthur. Em Defesa da Universidade. Folha de São Paulo, 1991.
- 69 - -----, A Universidade e a Crise. São Paulo, Novos Estudos Celrap, v. 10, p. 32-41, 1984.
- 70 - GOERGEN, Pedro L. A Universidade, sua Estrutura e Função. Educação e Sociedade, v.1, n.2, jan. 1979.
- 71 - GOLDHOR, Herbert. An Introduction to Scientific Research in Librarianship. Whashington: U.S.: Department of Health Education and Welfare, 1969.
- 72 - -----, Pesquisa Científica em Biblioteconomia e Documentação. Brasília: UPA, 1973, 221 p.
- 73 - GOMEZ, Maria Nélide González. O Papel do Conhecimento e da Informação nas Formações Políticas Ocidentais. Ciência da Informação. Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 157-67, jul./dez. 1987.
- 74 - GOODE, William. The Librarian: from occupation to profession? Library Quarterly, v. 31, n.4, p. 306-320, 1961.

- 75 - GOOD, Willian Josiah, HATT, Paul K. Métodos em Pesquisa Social. 7 ed., São Paulo, Ed. Nacional, 1979.
- 76 - GOPINATH, H.A., Research Library and Information Science. (as an Integral Part of Education in Information Science). Library Science with a Slant Documentation, v. 15, n.3, p.142-145, september, 1978.
- 77 - GRACELLI, Aldemir, CASTRO, Cláudio de Moura. O desenvolvimento da pós-graduação no Brasil. Ciência e Cultura. São Paulo, v.37, n.7, suplemento, p. 188-201, julho, 1985.
- 78 - HAMBURGER, E.W. Para Qué Pós-graduação? Revista Encontros com a Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, v.19, p.81-92, jan. 1980.
- 79 - HENGENBERG, Leônidas. Explicações Científicas: introdução à filosofia da ciência. 2.ed., 310p., São Paulo, EPU, Ed. Universidade de São Pulo, 1973.
- 80 - HOUSER, L & SCHRADER, Alvin M. The Search for a Scientific Profession: Library Science Education in the U.S. and Canadá, Metuchen: The Scarecrow Press, 1978.
- 81 - HOFFMANN, Ricardo L. Abertura Operacional da Universidade. São Paulo, UDESC, 1975.
- 82 - IGLESIAS, José Roberto. Ciência, Pesquisa e Publicação. Ciência e Cultura, v. 34, n.7, p. 882-887, 1982.
- 83 - JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinariedade e Patologia do Saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976, 220 p.
- 84 - KAPLAN, A. The Age of the Symbol: a Philosophy of the Library Education. Library Quartely, v. 34, n.4, p.295-304, 1964.
- 85 - KAPLAN, Abraham. A Conduta na Pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.
- 86 - KAJBERG, Leif. Research in Librarianship: a summarized report of the situation in Denmark. Scandinavian Publ. Libr. Q. v.10, n.4, p.111-115, 1977.
- 87 - KAUFMANN, Felix. Metodologia das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: F. Alves, 320p., 1977.

- 88 - KERLINGER, Fred N. Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais: um tratamento conceitual. São Paulo, EPU, EDUSP: Brasília: INEP, 1980.
- 89 - KERTÉSZ, Izabella. Bases Científicas da Administração da Educação. Educação, Porto Alegre, v.10, p.139-155, 1986.
- 90 - KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos da Metodologia Científica. 7. ed. Caxias do Sul: Vozes, 134p., 1982.
- 91 - KREMER, Jeannett Marguerite. Considerações Sobre o Ensino de Métodos de Pesquisa. R. Bibliotecon. de Brasília, Brasília, v.11, n.2, p.213-220, jul./dez. 1983.
- 92 - LAKATOS, Inre, org. A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento: ... o volume dos atos do Colóquio Internacional sobre Filosofia da Ciência, realizado em Londres em 1965. São Paulo: Cultrix, 1975.
- 93 - LANCASTER, F. W. e. CARVALHO M. B. O Cientista Brasileiro Publica no Exterior: em que países, em que revistas, sobre que assuntos. Ciência e Cultura, v.34, n.5, p.627-634, 1982.
- 94 - LANCOUR, H. Research. Drexel Library Quarterly, v. 3, n.2, p.154-66, 1967.
- 95 - LEHNUS, Donald J. JEL, 1960-1970: an analytical study. Journal of Education for Librarianship, v.12, p. 71-83, 1971.
- 96 - LENT, Herman. Ciência Pura X Aplicada: As Aspirações e o Modo de Trabalho do Cientista. In: SCHWARTZMAN, Administração da Atividade Científica: Brasília, FINEP/CNPq, 1981.
- 97 - LIMA, Lauro de Oliveira. Pós-graduação: símbolo da excelência. Ciência e Cultura. v.33, n.8, p.1054.
- 98 - LITKENHOUS, E.E. Research and the Staff Member. J. Eng. Ed. v.37, p.135-9, Out. 46.
- 99 - LOERTSCHER, David. A School Library Media Research Program for Today and Tomorrow. What, Why, How. School Library Media Quarterly,, 1982, p. 109-123..
- 100 - LOVE, Erika. Research: the third dimension of librarianship. Bull Med Libr Assoc., v.68, n.1, jan, 1980.

- 101 - LUCKESI, Cipriano. Fazer Universidade: uma proposta metodológica. 3a. ed. São Paulo, CITEC, 1986.
- 102 - LYNTON, Ernest A. As Universidades de Hoje: uma crise de objetivos. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.64, n.147, p. 77-88.
- 103 - MACKENZIE, A. G. Library Research at the University of Lancaster. Lib. Assm. Rec., v.73, p.90-2, maio 1971.
- 104 - MAGUIRE, Carmel. Problems of Research in Librarianship. Aust. Libr J., v.24, n.7, p.290-297, agosto, 1975.
- 105 - MAMMANA, Cláudio Zamitti. O Grande Equívoco do Almejado Prestígio Científico. Dados e Idéias, v.1, n.5, p.4-8, abril/maio, 1976.
- 106 - MAND, Eloisa B. e alii. Implantação e Consolidação de um Instituto de Pesquisa na UFRJ - Instituto de Macromoléculas. Ciência e Cultura. São Paulo, v.37, n.5, p.847-851, maio 1985.
- 107 - MARTELETO, Regina Maria. Informação: elemento regulador dos sistemas, fator de mudança social em fenômeno pós-moderno? Ciência da informação. v.16, n.2, 1987, p. 169-80.
- 108 - MARTIN, L. A. Research in education for librarianship. Library Trends, v.6, n.2, p.207-18, outubro, 1957.
- 109 - MARTINS, Ricardo Chaves de Rezende. A CFE e a Pós-graduação: uma análise da prática de credenciamento de cursos. Forum Educacional, Rio de Janeiro, v.8, n.4, p.5-11, out./dez. 1984.
- 110 - MARTINS FILHO, Antônio. A Universidade no Brasil. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1973.
- 111 - MATHESON, N. W. The Clauded Crystal Ball and the Library Profession. Bull. Med. Libr. Assoc., v.65, p.1-5, jan. 1977.
- 112 - MINOGUE, Kenneth. O Conceito de Universidade. Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 180p., 1981.
- 113 - MONTE-MOR, Janice. Bibliotecas Nacionais e Atividades de Pesquisa. Rev. de Bibliotecon. de Brasília, Brasília, v.5, n.1, p.417-432, 1977.

- 114 - MOREL, R e C. MOREL. Um Estudo Sobre a Produção Científica Brasileira Segundo os Dados do ISI. Ciência da Informação. v.6, n.2, 1977.
- 115 - MOSTAFA, Solange Puntel. Epistemologia da Biblioteconomia. São Paulo, PUCAMP, 1985. Tese de Doutorado.
- 116 - MOSTAFA, Solange Puntel. A Produção de Conhecimentos em Biblioteconomia. R. Bibliotecon. de Brasília, Brasília, v.11, n.2, p.221-229, jul./dez. 1983.
- 117 - MOUSSATCHÉ, H. Algumas Dificuldades e Aspirações na Organização da Pesquisa Científica em Nosso País. Revista Civilização Brasileira, v.3, p.287-304, julho de 1965.
- 118 - MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.3-15, jan./jun., 1985.
- 119 - MUKHERJEE, A.K. Filosofia de Biblioteconomia. Trad. Maria da Graça Targino. Teresina, 1985.
- 120 - NATOLI, Joseph. P. Librarianship a Human Science: Theory, Method and Application. Library Research, v.4, 1982, p. 163-174.
- 121 - NITECHI, J. Reflection on the Nature and Limits of Library Science. The journal of library history, v.3, n.2, 1968, p. 103-19.
- 122 - OLIVEIRA, João B. A. e SCHWARTZMAN, S., 1980. Autonomia Universitária. Estudos e Debates, n.3.
- 123 - PAIM, Isis et alii. Avaliação do Curso de Pós-graduação em Biblioteconomia da UFMG: a realidade em aberto. Belo Horizonte, UFMG, 1988, 340 p.
- 124 - PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Pós-graduação: instrumento ou estorvo da tecnologia nacional? Dados e Idéias, v.2, n.2, p. 30-38, out./nov., 1976.
- 125 - PERITZ, Bluma C. The Role of Research in Librarianship: the view of the early thirties in the USA. Libri, v. 33, n.2, p. 83-91, junho, 1983.
- 126 - PERRY, B. J. Information Science Research in the United Kingdom. IN: BARR, Keith. Essays an information and libraries. London: Bringley, 1975. p. 117-128.

- 127 - PHILLIPS, Bernard S. Pesquisa Social: estratégias e táticas. Rio de Janeiro: Agir, 1974. 460p.
- 128 - POLKE, Ana Maria Athayde. Ensino de Biblioteconomia: manutenção ou mudanças? R. Esc. de Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v. 12, n.1, p. 13-29, mar. 1983.
- 129 - RATTNER, H. Pós-graduação, Pesquisa e Serviços: tendências e perspectivas. Educação e Sociedade, v.1, n.3, p. 147-51, maio, 1979.
- 130 - RAWSKI, Conrad H. Toward a Theory of Librarianship: papers in honor of Jesse Houch Shera. Mituchen: N. J. Scaucrow Press, 1973, 364 p.
- 131 - REECE, Ernest J. What Library School Are Not. Library Quartely, v.2, p.106-112, 1932.
- 132 - REIS, Alcenir Soares dos. A História da Pós-graduação em Biblioteconomia no Brasil: a interação texto/contexto. Belo Horizonte:UFMG/FB,1990,196p. Dissert. de Mestrado.
- 133 - REIS, Fabio W. et alii. 1981. Uma Avaliação Preliminar da Pós-graduação e Pesquisa na UFMG- Indicadores, Perfis e Problemas Especiais. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, 1981.
- 134 - REIS FILHO, Casemiro dos. Reforma Universitária e Ciclo Básico: Modelo Viável. In: Educação Brasileira e Contemporânea: Organização e funcionamento. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, 1978, p. 195-224.
- 135 - RIBEIRO, Carlos Costa. Problemas e Oportunidades da Universidade Brasileira em Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento. In: SCHWARTZMAN, Simon. Administração da atividade científica. Brasília, FINEP/CNPq, 1981.
- 136 - ROBREDDO, Jaime et alii. Especialização e Mestrado: o problema da formação especializada em biblioteconomia a nível de pós-graduação. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, v.10, n.2, 1981, p. 254-81.
- 137 - ROMANELLI, Otáiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 8. ed. Petrópolis, Vozes, 1986.
- 138 - RUAS, Antônio Gaspar. O Ensino Superior no Brasil e sua Estrutura Básica. In: Educação Brasileira Contemporânea: Organização e funcionamento. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, 1978, p. 126-164.

- 139 - SAMPAIO, Roosevelt Pinto. Pesquisa na Pós-graduação: como compatibilizar uma exigência. Forum Educacional, v.8, n.4, p. 12-20, out./dez., 1984.
- 140 - SANT'ANNA, V.M. Ciência e Sociedade no Brasil. São Paulo: Símbolo, 1978.
- 141 - SANT'ANNA, Flávia Maria. Estratégias Quantitativas e Qualitativas de Pesquisa Educacional: da ação à observação participante. Educação e Realidade. v.8, n.2, p. 45-53, 1983.
- 142 - SANTOS, José Henrique. Atualidade e Perspectivas da Universidade Brasileira. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 37, n.7, p. 215-216.
- 143 - SARACEVIC, Tefko. Educação em Ciência da Informação na Década de 1980. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, p.3-12, 1978.
- 144 - SAUNDERS, W. L. Research at the University of Sheffield Postgraduate School of Librarianship and Information Science. Int. Lib R.v.11, p. 199-212, abril, 1979.
- 145 - SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, Ed. Autores Associados, 1980.
- 146 - SAWYERS, J.K. Student-faculty Research Team: a model for a cooperative venture. J Home Econ., v. 74, p. 26-8, 1982.
- 147 - SCHRADER, A. Introdução à Pesquisa Social Empírica. Porto Alegre: Globo, 1970. 275p.
- 148 - SCHWARTZMAN, Riva Satovschi. Para Conversar Sobre Pesquisa. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v.16, n.1, p. 7-18, mar. 1987.
- 149 - SCHWARTZMAN, Simon. Administração da Atividade Científica. Brasília: FINEP, CNPq, 1981.
- 150 - -----, O Desempenho da Pesquisa Universitária. In: SCHWARTZMAN, Simon, CASTRO, Cláudio de Moura e. Pesquisa Universitária em Questão. Campinas: Ed. UNICAMP, 1986. p. 81-94.
- 151 - -----, Formação da Comunidade Científica no Brasil. Rio de Janeiro: São Paulo, FINEP/ Ed. Nacional, 1979.

- 152 - -----, S. ed. Rio de Janeiro. Universidades e Institutos Científicos no RJ. Brasília: CNPq, 1982.
- 153 - SCHWARTZMAN, Simon, CASTRO, Cláudio de Moura e. Pesquisa Universitária em Questão. Campinas: Ed. UNICAMP, Icone, São Paulo - CNPq, 1986. 232 p.
- 154 - SHAUGHNESSY, Thomas W. Library Research in the 70's: problem and prospects. Californian Librarian, v.37, n.3, p. 43-52, julho, 1976.
- 155 - SHAUGHNESSY, Tomas W. Theory Building in Librarianship. Journal of library History, v.11, p. 164-176, 1976.
- 156 - SHERA, Jesse. Darwin, Bacon and Research in Librarianship. Library Trends, v. 13, n.1, p. 141-149, 1964.
- 157 - SHERA, J. Epistemologia Social, Semântica Geral e Biblioteconomia. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.9-12, 1977.
- 158 - SHERA, Jesse H. An Epistemological Foundation for Library Science . In: The Formations of Education for Librarianship. New York, Wiley - Becker and Hayes, 1972, cap. 4, p. 109-34.
- 159 - SHERA, J. H., Social Epistemology, General Semantics, and Librarianship. In: LIBRARIES and the Organization of Knowledge, London: Crosby Lockwood, 1965, p. 12-17.
- 160 - SHERA, J. H. Toward a Theory of Librarianship and Information Science. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 87-97, 1973.
- 161 - SILVA, Alberto Carvalho de. Financiamento e Administração de Pesquisa: avaliação de projetos e resultados. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 37, n.7. Suplemento, 1985.
- 162 - SKEFF, Ana Maria Fernandes. Organização Departamental e Produção Científica: Universidade de Brasília. Brasília, 1977. Tese de Mestrado.
- 163 - SOUZA, F.P. de. Algumas Limitações para o Desenvolvimento da Pesquisa Científica nas Universidades Federais do Brasil. Ciência e Cultura, São Paulo, v.32, n.8, p.1028, 1980.

- 164 - SOUZA, Sebastião de. Fundamentos Filosóficos da Biblioteconomia. R. Bibliotecon. Brasília, Brasília, v.14, n.2, p.189-196, jul./dez. 1986.
- 165 - O "Status" do Pesquisador Científico. Ciência e Cultura, v.3, n.12, p. 1436-1448, 1951.
- 166 - STEPAN, Nancy. Gênese e Evolução da Ciência Brasileira: sivaldo Cruz e a política de investigação científica e Médica. Rio de Janeiro: Artenova, 1976.
- 167 - STONE, A. R. Interdisciplinary Research Team. J Ap Behav Sci, v.5, p.351-65, jul. 1969.
- 168 - TEIXEIRA, Anísio. Educação no Brasil. 2. ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL, 1976, 384 p.
- 169 - TEIXEIRA, Anísio. Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro, FGV, 1989.
- 170 - THAKORE, A.V. Organization of a Department of Research in Librarian. Library Herald, v.3, n.2, p.61-64, jul. 1960.
- 171 - TSALLIS, Constantino. Por Que Pesquisa nas Universidades? Ciência e Cultura, São Paulo, v.37, n.4, p. 570, 1985.
- 172 - VICKERY, B.C. Academic Research in Library and Information Studies. Journal of Librarianship, v.7, n 3, p.153-60, Jul. 1957.
- 173 - VICKERY, B. C. The Administration of Research in Institution. In: THE ADVISORY Board on Research of the Library Association London. Objectives and Administration of Library Research. Papers Given at a Seminar Organized by and Held on 20th and 21st. September, 1971. London: The Library Association, 1972. p. 33-8.
- 174 - -----, Methodology in Research. ASLIB Proceedings, v.22, n.12, p. 597-606, 1970.
- 175 - VIEIRA, Anna da Soledade. Caminhos Transdisciplinares para a Formação de Bibliotecários. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.250-263, set. 1983.

- 176 - -----, Pesquisa em Biblioteconomia: uma experiência do curso de mestrado da Universidade Federal da Paraíba. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, v.10, n.2, p. 256-62, 1981.
- 177 - VOGT, Carlos. Em Defesa da Universidade Pública. Folha de São Paulo, 08/05/1991.
- 178 - -----, O Plano de Reconstrução e a Universidade. Folha de São Paulo, agosto, 1991.
- 179 - WAPLES, Douglas. The Graduate Library School et Chicago. Library Quarterly, v.1,p. 26-36, 1931.
- 180 - WHITEMAN, Philip. M. Review of the Origins and Development of Research. ASLIB Proceeding, v.22, n.10, nov., 1970.
- 181 - -----, Tradition, Inovation and Research in Library. ASLIB Proceedings, v. 22, n. 11, p. 526-37, 1970.
- 182 - WILLIAMSON, C. C. The Place of Research in Library Service. Library Quarterly, v. 1, p. 1-17, 1931.
- 183 - WILSON, Pauline. Barriers to Research in Library Schools: a framework for analysis. J. Educ. Librarianship, v. 17, n.1, p. 3-19, 1976.
- 184 - -----, Factors Effecting Research Productivity. J. Educ. Librarianship, v.20, n.1, p.3-24, 1979.
- 185 - -----, Impending Change in Library Education: Implications for Planning. J. Educ. Libr., v.18, p. 159-174, 1978.
- 186 - WITTER, Geraldina Porto. O Ensino de Metodologia Científica em Biblioteconomia: algumas considerações. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 145-49, jul./dez., 1987.

Curso de Pos-graduação em Ciências Exatas

(ANEXOS 1)

UNICAMP

POSTADO BOLÍVIANO

- 01 - Antropologia Social
- 02 - Biologia (Microbiologia e Botânica)
- 03 - Ciências de Alimentos
- 04 - Ciências Biológicas (Biologia Geral)
- 05 - Ciências Fisiológicas (Zoologia)
- 06 - Física
- 07 - Química
- 08 - Engenharia de Alimentos
- 09 - Estatística
- 10 - Engenharia Civil
- 11 - Engenharia Mecânica
- 12 - História
- 13 - Física
- 14 - Inglês
- 15 - Língua Portuguesa
- 16 - Matemática
- 17 - Matemática (Farmacologia)
- 18 - Música
- 19 - Psicologia de Alimentos

A N E X O S

FEUC

- 101 - Engenharia (Economia de Custo Produção)
- 102 - Engenharia Civil
- 103 - Engenharia Elétrica
- 104 - Engenharia
- 105 - Física
- 106 - História
- 107 - Engenharia Mecânica
- 108 - Física
- 109 - Informática
- 110 - Matemática
- 111 - Outras

A N E X O 1

Cursos de Pós-graduação em diversas áreas.

(AMOSTRA 1)

UNICAMP	MESTRADO	DOUTORADO
01 - Antropologia Social		
*02 - Biologia (Fisiologia e Biofísica)	x	
*03 - Ciência de Alimentos	x	x
04 - Ciências Biológicas (Biologia Vegetal)		
*05 - Ciências Biológicas (Ecologia)	x	x
06 - Economia		
*07 - Educação	x	x
*08 - Engenharia de Alimentos	x	x
*09 - Estatística	x	
*10 - Engenharia Elétrica	x	x
11 - Engenharia Mecânica		
12 - História		
13 - Física		
*14 - Genética	x	x
15 - Linguística		
*16 - Lógica e Filosofia da Ciência	x	x
*17 - Matemática	x	x
*18 - Odontologia (Farmacologia)	x	x
19 - Química		
*20 - Tecnologia de Alimentos	x	x
PUC/RJ		
*21 - Economia (Economia do Setor Público)	x	
*22 - Engenharia Civil	x	x
23 - Engenharia Elétrica		
24 - Filosofia		
25 - Teologia		
26 - Química		
*27 - Engenharia Mecânica	x	x
28 - Física		
29 - Informática		
*30 - Matemática	x	x
*31 - Letras	x	x

UFMG	MESTRADO	DOCTORADO
*32 - Bioquímica	x	x
*33 - Ciência da Computação	x	
34 - Ciência Política		
35 - Educação		
36 - Oftalmologia		
37 - Parasitologia		
*38 - Química	x	x
39 - Zootecnia		
*40 - Engenharia Metalúrgica e de Minas	x	x
41 - Filosofia		
42 - Física		
43 - Fisiologia		
44 - Letras		
45 - Medicina Veterinária		
UFRGS		
*46 - Agronomia	x	x
47 - Ciências Biológicas-Fisiologia		
48 - Ciência da Computação		
49 - Educação		
*50 - Engenharia Civil	x	x
51 - Engenharia Civil -Recursos Hídricos e Saneamento		
*52 - Filosofia	x	x
53 - Física		
54 - Genética		
*55 - Letras	x	
*56 - Medicina Pneumologia	x	x
UNB		
57 - Antropologia		
58 - Ecologia		
*59 - Economia	x	
60 - Fitopatologia		
61 - Geologia		
62 - Literatura		
63 - Matemática		
*64 - Medicina Tropical	x	
*65 - Planejamento Urbano	x	
66 - Psicologia		
*67 - Sociologia	x	x

UFRJ

MESTRADO DOUTORAD

	MESTRADO	DOUTORAD
*68 - Administração	X	
*69 - Antropologia Social	X	X
*70 - Ciências (Microbiologia)	X	X
*71 - Ciências Biológicas (Biofísica)	X	X
*72 - Enfermagem	X	X
*73 - Engenharia de Produção	X	X
74 - Engenharia Biomédica		
75 - Engenharia Civil		
*76 - Engenharia e Sistemas de Computação	X	X
77 - Engenharia de Transportes		
78 - Engenharia Metalúrgica e Materiais		
*79 - Engenharia Mecânica	X	X
80 - Engenharia Elétrica		
*81 - Engenharia Química	X	X
82 - Filosofia		
*83 - Física	X	X
*84 - Geografia	X	
*85 - Clínica Médica	X	
*86 - Estatística	X	
*87 - Medicina - Dermatologia	X	X
*88 - Edodontia	X	
*89 - Odontologia - Ortodontia	X	
*90 - Planejamento Urbano e Regional	X	
*91 - Química de Produtos Naturais	X	X
*92 - Periodontia	X	
USP		
93 - Escola de Educação Física		
*94 - Escola de Enfermagem	X	
*95 - Escola Politécnica	X	X
*96 - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	X	X
*97 - Faculdade de Ciências Farmacêuticas	X	X
98 - Faculdade de Economia e Administração		
99 - Faculd.de Filosof., Letras e C. Humanas		
*100- Faculdade de Medicina	X	X
*101- Faculdade de Medic.Veterinária e Zoot.	X	X
102- Faculdade de Odontologia		
*103- Faculdade de Saúde Pública	X	
104- Instituto Astronômico e Geofísico		
105- Instituto de Biociências		
106- Instituto de Ciências Biomédicas		
107- Instituto de Física		
108- Instituto de Geociências		
109- Instituto de Matemática e Estatística		
110- Instituto Oceanográfico		
*111- Instituto de Psicologia	X	X
112- Instituto de Química		

A N E X O 2

CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO PAIS

(AMOSTRA 2)

SÃO PAULO

- * 1. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
Escola de Biblioteconomia - São Paulo - SP
2. Instituto Santa Teresa
Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Teresa D'Avila
Lorena - SP
3. Faculdades Integradas Teresa D'Avila
Curso de Biblioteconomia - Santo André - SP
- * 4. Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Faculdade de Biblioteconomia - Campinas - SP
5. Faculdade de Filosofia e Ciências
Departamento de Biblioteconomia e Documentação - Marília- SP
6. Fundação Educação São Carlos
Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos
São Carlos - SP
7. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva
Departamento de Biblioteconomia - Catanduva - SP
8. Fundação do Ensino de Mococa
Escola de Biblioteconomia e Documentação - Mococa - SP

* Cursos que responderam ao questionário.

- * 9. Universidade de São Paulo - Escola de Comunicação e Artes
Departamento de Biblioteconomia - São Paulo - SP

MINAS GERAIS

- * 1. Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Biblioteconomia - Belo Horizonte - MG
- 2. Fundação de Ensino superior do Oeste de Minas
Escola de Biblioteconomia - Formiga - MG

BAHIA

- * 1. Universidade Federal da Bahia
Escola de Biblioteconomia e documentação - Salvador - BA

PARAIBA

- * 1. Universidade Federal da Paraíba
Curso de Ciências sociais e aplicadas
Departamento de Biblioteconomia - João Pessoa - Pb

PERNAMBUCO

- 1. Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Arte e Comunicação
Departamento de Biblioteconomia - Recife - PE

BRASILIA

- * 1. Universidade de Brasília
Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados
Departamento de Biblioteconomia - Brasília - DF

RIO DE JANEIRO

- * 1. Universidade Federal do Rio de Janeiro
Curso de Mestrado em Ciência da Informação
Escola de Comunicação - Rio de Janeiro - RJ
- 2. Universidade Rio de Janeiro - UNIRIO
Curso de Biblioteconomia - Rio de Janeiro - RJ
- 3. Universidade de Santa Ursula
Depto. de biblioteconomia e Ciências da Informação
Rio de Janeiro - RJ
- 4. Universidade Federal Fluminense
Cursos de Biblioteconomia - Niterói - RJ

MARANHAO

- 1. Universidade Federal do Maranhão
Departamento de Biblioteconomia - São Luis - MA

CEARA

- 1. Universidade Federal do Ceará
Curso de Biblioteconomia - Fortaleza - CE

GOIAS

- 1. Universidade Federal de Goiás
Curso de Biblioteconomia - Goiânia - GO

RIO GRANDE DO SUL

- * 1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Porto Alegre-RS
- 2. Fundação Universidade do Rio Grande
Departamento de Biblioteconomia e História - Rio Grande -RS

SANTA CATARINA

- 1. Universidade de Desenvolvimento de Santa Catarina -UPESC
Curso de Biblioteconomia - Florianópolis - SC
- 2. Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Biblioteconomia - Florianópolis - SC

ESPIRITO SANTO

- 1. Universidade Federal do Espírito Santo
Departamento de Biblioteconomia - Vitória - ES

PARANA

- 1. Universidade Federal do Paraná
Departamento de Biblioteconomia - Curitiba - PR
- 2. Fundação Universidade Estadual de Londrina
Departamento de Biblioteconomia - Londrina - PR

SERGIPE

- 1. Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Tiradentes
Aracaju - SE

AMAZONAS

1. Universidade do Amazonas

Departamento de Biblioteconomia - Manaus - AM

PARA

1. Universidade Federal do Pará

Curso de Biblioteconomia - Belém - PA

Uma lista de livros para o curso de graduação em Administração de Bibliotecas da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, visando ao planejamento de aquisição, visando a aquisição de livros, que se refere à lista descritiva de materiais.

O plano estrutural e organizacional dos cursos de graduação existentes no país determina a existência de um conjunto de conteúdos básicos para os cursos de graduação em Biblioteconomia.

Com o propósito de obter o conhecimento, sua resposta tem sido dada por indivíduos para o ensino de investigação que estão presentes e se desenvolvem em se utilizar historicamente visando desenvolver habilidades necessárias para o desenvolvimento de pesquisa e de resultados, visando identificar condições favoráveis e desfavoráveis a realização de pesquisas.

Atenciosamente,

ANTÔNIO CARLOS

ANEXO 3

A) Rio Grande,

Prezado (a) Senhor (a)

Como aluna do Curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia da UFMG, gostaria de solicitar sua colaboração respondendo o questionário em anexo, que se refere à minha dissertação de mestrado.

O número expressivo e a distribuição dispersa dos cursos de pós-graduação existentes no país determinaram o questionário, como instrumento mais conveniente para obter os dados necessários à pesquisa.

Como coordenador de curso de pós-graduação, sua resposta torna-se fonte básica e imprescindível para o sucesso da investigação que estuda pesquisa e pós-graduação, sob as óticas: histórica, visando levantar indicadores necessários para o desenvolvimento de pesquisa e do pesquisador, visando identificar condições favoráveis e desfavoráveis à realização de pesquisa.

Atenciosamente.

VIRGINIA CHRIST

ENDEREÇO:
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E HISTORIA
AV. ITALIA - KM 8 - CAMPUS CARREIROS
96.200 - RIO GRANDE - RS

D) QUESTIONARIO

DADOS PRELIMINARES:

A - INSTITUIÇÃO:

B - NOME DO CURSO:

C - NIVEL () Mestrado

() Doutorado

() Especialização ou aperfeiçoamento

D - DATA DO INICIO:

OBSERVAÇÕES: Caso haja uma publicação/documentos contendo o histórico do curso, favor remeter uma cópia em anexo às respostas do questionário.

QUESTOES:

1 - A criação do Curso de Pós-graduação se deveu a:

() oportunidade Política oferecida à instituição

() condições sociais da instituição, tais como a já existência de um grupo professores/pesquisadores atuantes

() necessidade de preparação dos docentes do curso que ainda não atuavam em pesquisa

() exigência do mercado de trabalho em relação a uma maior especialização e desenvolvimento dos profissionais

() necessidade de criar um ambiente de pesquisa na instituição

() outros; especifique:

2 - As estratégias utilizadas para efetivar a criação do Curso consistiu:

() na contratação de professores com titulação de mestrado e doutorado

() na contratação de professores com a finalidade principal de realizar pesquisa

() na contratação de professores visitantes, com titulação (mestrado/doutorado)

() no intercâmbio de professores, com titulação, de outras instituições

() outros; especifique:

3 - As condições organizacionais necessárias para se realizar pesquisa, por ordem de prioridade (onde 1=menos importante) são:

- a existência de professores com titulação de mestrado e doutorado (massa crítica)
 - a existência de uma adequada infra-estrutura de apoio administrativo
 - a existência de infra-estrutura física, incluindo salas, laboratórios, equipamentos, etc
 - a existência de recursos financeiros suficientes
 - o prestígio da universidade/curso em relação aos órgãos financiadores
 - acervo da biblioteca
 - o dinamismo dos dirigentes acadêmicos
 - outros; especifique:
- -----

4 - Numere em ordem de importância, os problemas ou barreiras que existem para o desenvolvimento da pesquisa, quanto a recursos humanos e recursos financeiros, sendo:

- 1= muito prejudicial 2= prejudicial
3= pouco significativo 4= nada significativo

RECURSOS HUMANOS:

- a falta de titulação(mestrado-doutorado-especialização)
 - a falta de capacidade/qualificação técnica
 - a falta de interesse
 - a falta de estímulo financeiro
 - outros; especifique:
- -----

RECURSOS FINANCEIROS:

- a inexistência de fundos específicos para a pesquisa na instituição
 - a burocracia interna da universidade
 - a burocracia externa de órgãos financiad, como CAPES, CNPq...
 - a falta de apoio financeiro da iniciativa privada
 - outros; especifique:
- -----

Por favor, cite outra categoria de fonte de problemas ou barreiras que não estejam enquadrados como recursos humanos e financeiros.

5 - Na sua opinião, como é visto o tempo dispendido com atividades-meio como captação de recursos, tramitação burocrática, prazos, etc, em relação às atividades fim, ou seja, a própria realização da pesquisa?

6 - Considerando os professores envolvidos no curso de pós-graduação, quantos estão continuamente desenvolvendo pesquisa?

- () a maioria
- () a metade
- () a minoria

7 - As linhas de pesquisa são estabelecidas:

- () através de iniciativa individual
- () através de decisão do grupo de pesquisa ou trabalhos
- () via áreas de concentração do curso
- () outros; especifique:

8 - Na sua opinião, cite em ordem de prioridade, os principais fatores que motivam o pesquisador a realizar uma investigação:

- 1 -
- 2 -
- 3 -

Obrigada

Virginia Christ

